

IHP news 800 : COP16 e evento GH "engarrafamento"

(25 de outubro de 2024)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

Começamos com uma opinião do membro editorial da IHP, [Cesar Vargas](#), sobre a COP16 em andamento em seu país, a Colômbia.

Enquanto o mundo volta sua atenção para a Colômbia nestas duas semanas (21 de outubro a 1 de novembro) para o que tem sido chamado de "[a maior conferência de biodiversidade da história da ONU](#)", a "16ª reunião da Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica" (mais conhecida como [COP16](#)), a cúpula em Cali tem como objetivo abordar questões vitais, entre elas: [financiamento para a conservação da biodiversidade](#), biopirataria e garantia de que [as comunidades afrodescendentes sejam incluídas](#) na tomada de decisões (finalmente). No entanto, enquanto nos concentramos na biodiversidade, não posso deixar de sentir que ainda estamos trabalhando muito em silos. A preparação para a pandemia permanece, em grande parte, separada das discussões da COP sobre clima e biodiversidade, por exemplo. Embora a próxima COP29, no mês que vem, no Azerbaijão, que se concentrará na redução e adaptação do carbono, tenha alguns eventos relacionados à saúde, as discussões sobre a preparação para pandemias ainda parecem estar reservadas principalmente para outros fóruns. Fico confuso.

Os leitores deste boletim sem dúvida conhecem bem as ligações entre o equilíbrio do ecossistema, as doenças zoonóticas e a segurança da saúde global. Tivemos muito disso durante a pandemia (ou talvez nem tanto). Além disso, não sou especialista no assunto. No entanto, correndo o risco de parecer antropocêntrico, proteger a biodiversidade não é apenas salvar espécies; é também proteger a saúde humana e evitar futuras pandemias. Para realmente se preparar e mitigar futuras ameaças à saúde, essas discussões não podem permanecer isoladas!

Independentemente disso, os principais tópicos da COP16 devem ser nosso foco nos próximos anos. Isso inclui lidar com o legado colonial nos acordos de biodiversidade, definir metas financeiras claras para a conservação e garantir que as vozes historicamente marginalizadas sejam ouvidas. No entanto, ao nos reunirmos nessas reuniões de alto nível, também devemos nos perguntar se os grandes esforços de conservação foram capturados por interesses privados, [transformando a proteção da biodiversidade em uma ferramenta de lucro](#). Precisamos considerar cuidadosamente se a COP16 é uma plataforma para mudanças reais ou simplesmente mais uma "demonstração global (de relações públicas) de progresso". E já que estamos falando disso, a mesma pergunta provavelmente pode ser [feita](#) sobre a próxima COP29 no Azerbaijão...

Cesar Vargas

Passemos então ao restante da agenda da política global de saúde, com uma visão do próximo mês e meio.

Ultimamente, nos círculos de financiamento da saúde global, a **metáfora do "engarrafamento"** foi cunhada pela CGD para se referir às muitas reuniões de reposição que estão por vir. No entanto, além do financiamento da saúde global, parece que, **de modo geral, o período entre o final de outubro e o início de dezembro apresentará um verdadeiro "engarrafamento" de eventos**, de uma forma ou de outra, **relacionados à saúde global/planetária**.

Cesar já se referiu a duas delas acima (COP16 e COP29). Nesta edição, também damos alguma atenção às **reuniões anuais do FMI/Banco Mundial** (21 a 26 de outubro). Também está planejada uma reunião relacionada à IDA (28 e 29 de outubro), que antecede a **"grande final de reposição da IDA"** na Coreia do Sul (início de dezembro). Enquanto isso, **a comunidade de HPSR está se preparando** (com entusiasmo) **para Nagasaki e para o simpósio de HSR** (com o tema *"Construindo sistemas de saúde justos e sustentáveis, centrados nas pessoas e protegendo o planeta"*) **(18 a 22 de novembro)**. **O INB12** (sobre o **acordo de pandemia**) começará em breve em Genebra (de 4 a 15 de novembro) e, obviamente, várias **reuniões da diretoria** de organizações globais de saúde também estão programadas para as próximas semanas, como de costume nesta época do ano.

Como você deve ter notado, Putin também recebeu alguns de seus - **ainda muitos** - "amigos" em uma **cúpula do BRICS+** em Kazan nesta semana e, nas próximas semanas, este boletim também prestará atenção à **cúpula dos líderes do G20** no Brasil (18 e 19 de novembro), precedida por uma **reunião conjunta dos ministros da saúde e do G20 com os ministros da saúde e das finanças** no dia 31 de outubro (no Rio). Além de um **evento de doação do Fundo Pandêmico** (31 de outubro), também no Rio. E aposto que nos esquecemos de muitos outros. Sim, incluindo * aquela * eleição nos EUA (*huh*)...

Pegando emprestada uma folha de Kent Buse, terminamos esta introdução com os merecidos "elogios" para as jogadoras **de futebol que pediram à Fifa para encerrar um acordo com a Arábia Saudita** - notícia do início desta semana. Claramente, as jogadoras de futebol profissional são muito mais corajosas e voltadas para o futuro do que seus colegas homens. A propósito, agora que o líder da FIFA, Infantino, é **o "campeão mundial de emissões"** (*mais de 600.000 km em um jato particular do Catar nos últimos três anos!*), acho que é hora de a OMS também "reconsiderar" sua parceria com a FIFA. Ou talvez Tedros devesse ter uma conversa adequada com seu "bom amigo" Gianni um dia desses? Talvez no "Dia da Saúde" na COP29...?

Aproveite sua leitura.

Kristof Decoster

Artigos em destaque

Saúde menstrual como base para os direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes na Etiópia

Masresha Soressa, Pathfinder International, Etiópia, msoressa@pathfinder.org

Abiy Hiruy, Pathfinder International, Etiópia.

As meninas na Etiópia geralmente chegam à puberdade sem receber informações adequadas, precisas ou oportunas sobre a menstruação, inclusive sobre como manter a saúde menstrual e suas ligações com a gravidez. Muitas meninas sofrem estigma, vergonha, absenteísmo escolar e gravidez indesejada devido a essa falta de conhecimento. Embora a atenção à saúde e à higiene menstrual (MHH) tenha aumentado em vários setores nos últimos anos, ela ainda não é adequadamente reconhecida e abordada como uma barreira e um potencial facilitador do uso de contraceptivos entre adolescentes e jovens. Aprender sobre a menstruação no início da adolescência é fundamental para entender corretamente a fertilidade e a concepção e, posteriormente, tomar decisões informadas sobre gravidez e planejamento familiar.

O Act With Her ([AWH](#)) é um programa de cinco anos na Etiópia, liderado pela Pathfinder International em parceria com a CARE International e o Governo da Etiópia, com financiamento da Bill & Melinda Gates Foundation. O objetivo é criar caminhos sociais, econômicos, educacionais e de saúde que as meninas adolescentes (10 a 19 anos) precisam para prosperar até a idade adulta. O programa envolve meninas adolescentes, meninos e seus cuidadores em sessões de grupo durante 10 meses. A meta de longo prazo do programa é melhorar os resultados da contracepção para os jovens, aumentando a capacidade de ação das adolescentes. O estabelecimento do MHH nas escolas é usado como um ponto de entrada para meninas adolescentes em questões de sexualidade e decisões de saúde reprodutiva.

A Pathfinder implementou o componente MHH do AWH em duas regiões da Etiópia - seis woredas (distritos) em Gondar do Sul, Amhara, e quatro woredas na região anterior de Nacionalidades e Povos do Sul (SNNP). A AWH apoiou 52105 jovens adolescentes (29883 meninas e 22222 meninos) com idades entre 10 e 14 anos e seus responsáveis com uma sessão de grupo por semana durante 10 meses, totalizando 40 sessões, incluindo vários módulos sobre menstruação (fatos biológicos, relação com a concepção) e questões relacionadas (redução do estigma, fabricação de absorventes reutilizáveis). Além disso, 640 agentes de extensão de saúde e equipes de educação de 128 escolas em Amhara e SNNP passaram por um treinamento de gestão de saúde menstrual (MHM) desenvolvido pela Pathfinder, pelo governo e pelo UNICEF. O objetivo é que as escolas se tornem "Escolas Modelo de MHM", cumprindo os requisitos mínimos do local, incluindo banheiros separados por gênero, estações de lavagem e descarte de resíduos, materiais educativos e alcançando uma redução no número de meninas que abandonam os estudos devido à menstruação. A equipe do projeto analisou os dados do programa DHIS2 de 2019-2023 e o feedback qualitativo coletado de vários participantes (adolescentes, cuidadores, comunidades e partes interessadas da escola) foi analisado para identificar tanto os resultados quantitativos quanto as tendências e os temas sobre a eficácia.

De acordo com os dados do projeto AWH, mais de 85% das meninas que participaram das sessões semanais estavam interessadas em aprender e melhorar sua saúde menstrual atual e futura. As meninas relataram que se sentiram felizes depois de aprender a fazer absorventes reutilizáveis e a lidar melhor com a menstruação (inclusive na escola) e sentiram menos vergonha. Mesmo nas áreas culturalmente mais conservadoras, como o tópico também foi incluído nas atividades dos meninos, dos cuidadores e da comunidade como um todo, os dados revelaram um nível inesperado de interesse no diálogo aberto e nos apelos por mudanças entre meninos, pais, diretores e professores de escolas, profissionais de saúde e líderes comunitários e religiosos. Um tema comum entre os meninos que participaram foi um forte apreço pela compreensão de sua finalidade biológica e da experiência de menstruação de suas irmãs e mães.

Depois de passarem pelo treinamento em MHM, 484 agentes de extensão de saúde e funcionários de escolas levantaram fundos de forma proativa para fazer as mudanças necessárias para atender aos padrões mínimos em suas escolas e para dar melhor apoio às meninas menstruadas. Noventa por cento (115/128) das escolas apoiadas criaram uma sala dedicada ao MHM, muitas vezes reaproveitando um espaço existente. Os funcionários da escola também levantaram seus próprios fundos para comprar materiais básicos e equipar estações sanitárias e higiênicas. De outubro de 2020 a março de 2023, mais de 31.263 meninas usaram as salas para trocar absorventes, lavar-se, descansar e receber aconselhamento. A infraestrutura de água abaixo do padrão continua sendo um desafio complicado para a maioria das escolas e é difícil de resolver apenas com iniciativas de saúde e bem-estar.

A educação sobre saúde menstrual não é uma atividade de alto custo e apóia a tomada de decisões informadas sobre a saúde sexual e reprodutiva individual durante a adolescência e até a idade adulta. Meninos, famílias e comunidades podem ser efetivamente inspirados para reduzir o estigma e diminuir a "pobreza menstrual" de meninas e mulheres jovens. Os pais e líderes religiosos mostraram-se receptivos à conscientização sobre o fato de que a menarca não indica que as meninas estão prontas para o casamento. Os funcionários da escola envolvidos pela AWH foram alguns dos agentes de mudança mais apaixonados e eficazes, fazendo mudanças de forma proativa para apoiar melhor suas alunas menstruadas.

*O artigo em destaque desta semana é uma nova história em nossa **colaboração com o [Portal SRHR-UHC Learning by Sharing da OMS e do UNFPA](#)**. As histórias mostram experiências de implementação de políticas e programas relacionados à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos e à UHC em vários países e as lições aprendidas.*

Reflexões de Praga: Principais conclusões da Cúpula Global de Evidências 2024 e o caminho a seguir

Nasreen Jessani e Verônica Osorio

Há apenas algumas semanas, de 10 a 13 de setembro, cerca de 1.800 pessoas se reuniram em Praga para o [Global Evidence Summit](#) (GES). Embora possa parecer uma lembrança distante, a energia e a conversa do evento continuam a ressoar. O tema do GES deste ano, "Usando evidências. Improving Lives", capturou uma visão que se conecta com todos nós.

O GES proporcionou uma plataforma para discutir desafios globais críticos em setores como saúde, educação, justiça social, meio ambiente e mudanças climáticas. Por meio de seis temas centrais - a agenda de desenvolvimento sustentável, a integridade da pesquisa, tornando as evidências acessíveis, a síntese de evidências e os produtos de síntese, a tradução e a implementação de evidências, a comunicação e o uso de evidências e as evidências globais para o impacto local - as discussões ressaltaram a importância da colaboração para transformar evidências em ação.

Em nossas reflexões pessoais, identificamos os sucessos, as deficiências e as áreas de melhoria para fortalecer os esforços futuros de mobilização de evidências.

Para ler o restante deste blog, consulte IHP - [Reflections from Prague \(Reflexões de Praga\): Principais conclusões da Cúpula Global de Evidências 2024 e o caminho](#) a seguir

Destaques da semana

A leitura da semana

Assuntos internacionais - (Re)construção da segurança sanitária global e da cobertura universal de saúde: contestação e interação de normas

A Lal, J Parkhurst, C Wenham; <https://academic.oup.com/ia/advance-article/doi/10.1093/ia/iiae238/7824587?login=false>

Artigo muito bom. "...Este artigo examina como a GHS e a UHC foram (re)construídas - de setores políticos distintos a regimes normativos sinérgicos - por meio de repetidas contestações e interações. Utilizando a estrutura do "ciclo de vida da norma" para rastrear o desenvolvimento em três estágios (surgimento, ponto de inflexão/cascata e internalização), **este estudo analisa discursivamente os principais textos de grandes crises e acordos internacionais que abrangem várias décadas para desvendar como as normas e seus discursos subjacentes e funções essenciais influenciaram uns aos outros à medida que evoluíram.** As descobertas ilustram que as normas de GHS e UHC seriam melhor compreendidas como "processos" dinâmicos em vez de conceitos estáticos. O artigo conclui que as normas de GHS e UHC se moldaram mutuamente de forma mais significativa do que sugerem os estudos anteriores, caracterizando-as como em constante evolução, intimamente interligadas e cada vez mais integradas...."

Reuniões anuais do Banco Mundial/FMI (21 a 26 de outubro)

Iniciamos esta seção com algumas **análises e apresentações antes das reuniões anuais** e, em seguida, continuamos com alguns trechos de notícias.

Devex - 5 coisas para observar nas reuniões anuais do Banco Mundial e do FMI

<https://www.devex.com/news/5-things-to-watch-at-the-world-bank-imf-annual-meetings-108563>

"Espera-se que **as reformas em andamento, a reposição da AID, o clima, a dívida e a cooperação** (entre os bancos multilaterais de desenvolvimento, com o setor privado e outros) sejam os **principais temas**, mesmo com a **eleição dos EUA pairando sobre os procedimentos.**"

- Veja também [a Devex Newswire: Nas reuniões anuais, um Banco Mundial à beira do abismo](#)

"Quando as instituições de Bretton Woods completam 80 anos, será que elas conseguirão adaptar o sistema financeiro global aos desafios do século XXI e manter vivas as metas climáticas e de desenvolvimento? Além disso, como o Banco Mundial está lidando com a incerteza das eleições nos EUA."

"Enquanto milhares de pessoas se reúnem para as reuniões anuais do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, elas encontram **instituições em uma encruzilhada. Em uma direção, um sistema financeiro global reformulado para acabar com a pobreza na era da mudança climática. Na outra, uma luta desesperada por recursos e um recuo da cooperação multilateral.**"

"O Banco Mundial e seus amigos bancos multilaterais de desenvolvimento, ou MDBs, estão passando por sua maior reforma desde que as instituições de Bretton Woods foram fundadas há 80 anos. É nada menos que um desafio existencial. **O próximo ano, aproximadamente, "determinará se os bancos multilaterais de desenvolvimento e seus acionistas conseguirão adaptar com sucesso o modelo dos bancos multilaterais de desenvolvimento aos desafios do século XXI ou se será necessário conceber e criar novas instituições"**, escrevem Nancy Lee e Samuel Matthews, do Center for Global Development....".

"No entanto, os riscos são maiores do que esses bancos. Trata-se de saber se eles podem desempenhar um papel na atualização de um sistema financeiro global que precisa liberar trilhões de dólares em doações, empréstimos a juros baixos e investimentos privados para países de baixa renda nos próximos cinco anos para manter vivas as metas de desenvolvimento e climáticas....."

BWP - Assembleias Anuais 2024 Preâmbulo: A administração e os principais acionistas das BWIs impedem reformas transformadoras de governança, apesar da retórica de "evolução

[Projeto Bretton Woods;](#)

Outra análise antes das reuniões anuais. **"O Mecanismo das OSCs para o Financiamento do Desenvolvimento da ONU pede uma revisão independente liderada pela ONU das instituições financeiras internacionais em meio aos debates em andamento sobre a reforma da arquitetura**

financeira; as reformas do **Evolution Roadmap do Banco Mundial** estão estagnadas, com a sociedade civil expressando sérias preocupações sobre os processos renovados do Corporate Scorecard e do IDA21; o trabalho do FMI sobre 'questões emergentes' continua subfinanciado, já que os países vulneráveis ao clima insistem que o FMI deve abandonar sua doutrina de austeridade."

Devex - A reposição da AID pelo Banco Mundial: O dinheiro, as probabilidades e os altos riscos

<https://www.devex.com/news/the-world-bank-s-ida-replenishment-the-money-the-odds-the-high-stakes-108566>

Leitura recomendada (de terça-feira). "Uma verificação da situação da reposição do fundo concessional do banco para os países de renda mais baixa e as implicações financeiras e políticas." Trechos:

"Faltando menos de dois meses para a conferência de promessas para arrecadar dinheiro para a [Associação Internacional de Desenvolvimento](#) do Banco Mundial, seu fundo mais concessional para os países de renda mais baixa, as reuniões anuais do banco esta semana chegam em um momento crucial nas negociações. Hoje, o banco está organizando um Fórum da AID, onde se espera que sejam compartilhadas propostas para as prioridades da política da 21ª reposição da AID - cuja minuta foi obtida pela Devex. Até o momento, as discussões pintam um quadro complexo de metas ambiciosas, visões concorrentes e grandes riscos para as nações de renda mais baixa do mundo, que têm sido atingidas por ventos contrários, desde o endividamento até conflitos e mudanças climáticas...."

"... A AID é uma "tábua de salvação" para os 77 países de renda mais baixa, disse o presidente [do Banco Mundial](#), Ajay Banga, em um evento recente da Reuters. "Somos essenciais para suas necessidades" e, em muitos casos, a fonte de metade do dinheiro para o desenvolvimento, acrescentou. Essa reposição da IDA21 poderia beneficiar 1,9 bilhão de pessoas durante o período de três anos, de acordo com o banco, fornecendo financiamento para tudo, desde educação primária até serviços básicos de saúde, água potável, agricultura, infraestrutura e reformas institucionais".

"... No ano passado, Banga pediu a [maior reposição de todos os tempos](#), com uma meta de [cerca de US\\$ 100 bilhões](#), embora os líderes africanos e os defensores do desenvolvimento estejam pedindo [pelo menos US\\$ 120 bilhões](#). Essa meta de US\$ 120 bilhões exigirá cerca de US\$ 30 bilhões dos doadores. mas agora a realidade se impôs. "A reposição da AID está começando a parecer muito, muito, muito difícil. Isso deve ser algo aterrorizante para as pessoas", disse **Clemence Landers (CGD)**, acrescentando que parece que será necessário um esforço "hercúleo" para atingir as metas.... .. O caminho é difícil devido a uma série de fatores, desde a política interna até a desvalorização da moeda, entre outros. Há muitas dinâmicas em jogo nesta semana que moldarão o que acontecerá na reposição oficial da IDA em dezembro - incluindo discussões sobre o dinheiro e as políticas que orientarão como ele será usado - e se o encontro será um sucesso ou uma decepção...."

Devex - Os níveis de endividamento são altos, mas será que as soluções serão encontradas?

<https://www.devex.com/news/debt-levels-are-high-but-will-solutions-come-through-108564>

(gated) "Embora várias ideias tenham sido propostas para dar aos países sobrecarregados com dívidas um pouco de espaço para respirar, o cenário financeiro ainda é sombrio - e isso não é um bom presságio para o desenvolvimento."

"Um número crescente de países enfrenta cargas insustentáveis de dívida pública - que estão corroendo seus gastos com prioridades de desenvolvimento - e os sistemas existentes têm lutado para fornecer soluções. Nas reuniões anuais do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional em Washington, D.C., nesta semana, a dívida estará em pauta, mas a questão é se haverá algum avanço....."

- Para saber um pouco mais sobre isso, consulte a **Devex newswire** - [The World Bank-IMF annual meetings mullate how to solve a debt crisis](#) "Leaders at the meetings are deliberating over how to resolve the debt situation - but must first decide what they actually want to solve....."

"Antes de resolver esse problema, **os pesos pesados do sistema financeiro internacional precisam decidir qual problema eles realmente querem resolver**, como explica meu colega Adva Saldinger [nesta análise do debate sobre a dívida](#). Estamos diante de uma crise de caixa de curto prazo, com países de baixa renda precisando de uma ponte financeira para ajudá-los a retomar o caminho do crescimento? Ou **estamos diante de uma crise de endividamento total que exige reestruturação e alívio**? E se for uma combinação de ambos, como as instituições financeiras internacionais devem reagir?"

CGD - O Boletim do Grupo de Especialistas Independentes do G20 sobre o Fortalecimento dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento: Uma nota incompleta

L H Summers & N K Singh; <https://www.cgdev.org/blog/g20-independent-expert-group-report-card-strengthening-multilateral-development-banks>

"Há um ano, um Grupo de Especialistas Independentes, que foi convocado por nós em nome da Presidência Indiana do G20, recomendou uma visão para bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs) melhores, mais ousados e maiores como uma ferramenta central para responder aos problemas enfrentados pelos mercados emergentes e economias em desenvolvimento (EMDEs). **Isso implicava:** (i) reformular a visão, o mandato e a função para responder de forma rápida e eficaz aos clientes que enfrentam desafios globais e nacionais; (ii) trazer o envolvimento com o setor privado para o centro por meio de uma cultura de tomada de riscos informada; e (iii) triplicar o financiamento direto e quadruplicar o financiamento privado catalisado por seus esforços".

"Nossas recomendações foram endossadas pelos Ministros de Finanças e Governadores de Bancos Centrais do G20. O G20 brasileiro deu continuidade ao desenvolvimento de um roteiro de reformas do MDB. Nós, no entanto, acreditamos que temos a **obrigação de monitorar o progresso e informar a opinião pública.**"

Em geral, a avaliação não é muito positiva.... Leia por quê.

Banco Mundial lança programas de desafio global para tratar de questões-chave de desenvolvimento

<https://www.devdiscourse.com/article/business/3130795-world-bank-launches-global-challenge-programs-to-address-key-development-issues>

"As novas iniciativas visam soluções rápidas e impactantes para desafios globais urgentes, unindo recursos públicos e privados."

"O Grupo Banco Mundial (WBG) revelou um conjunto de Programas de Desafios Globais (GCPs) projetados para ajudar os países a lidar com questões urgentes de desenvolvimento com velocidade, escala e impacto. Esses GCPs são uma característica central da iniciativa Better Bank, representando uma mudança significativa na forma como o WBG aborda os desafios globais. Ao integrar esforços nos níveis nacional, regional e global, os GCPs têm como objetivo reunir soluções públicas e privadas para responder efetivamente a questões globais difíceis."

Com um deles: **"Prevenção, preparação e resposta aprimoradas a emergências de saúde: Fortalecimento dos sistemas de saúde para melhor se preparar e responder a emergências de saúde em vários níveis"**.

The Conversation - O FMI não está fazendo o suficiente para apoiar a África: bilhões poderiam ser disponibilizados por meio de direitos especiais de saque

Kevin Gallagher et al ; <https://theconversation.com/imf-isnt-doing-enough-to-support-africa-billions-could-be-made-available-through-special-drawing-rights-241428>

".... **Os líderes africanos estão se aproximando de uma oportunidade crítica de um ano:** em novembro, será realizada a primeira cúpula do Grupo dos 20 (G20) (com a presença da União Africana como membro pela primeira vez). Em seguida, em dezembro, a África do Sul assume a presidência do G20. **Como os líderes africanos defendem reformas na arquitetura financeira internacional, maximizar o potencial dos direitos especiais de saque deve ser um componente central de sua agenda...."**

Oxfam/Development Finance International - Os governos de todo o mundo estão desistindo da luta contra a desigualdade: eis o que eles deveriam fazer em vez disso...

Por Anthony Kamande;

https://www.equals.ink/p/governments-across-the-globe-are?r=jd4sf&utm_campaign=post&utm_medium=web

"Uma nova análise da Oxfam revela que o Compromisso Global para a Redução da Desigualdade (CRI) acaba de atingir um novo mínimo. Anthony Kamande compartilha insights do relatório bianual da Oxfam sobre o CRI que classifica as políticas de 164 países - e oferece três grandes

mudanças de políticas que devem estar firmemente na agenda das reuniões anuais do Banco Mundial/FMI desta semana."

"... **[o Índice de Compromisso com a Redução da Desigualdade \(CRI\)](#)** da Development Finance International e da Oxfam, que avalia **o compromisso de 164 governos com o combate à desigualdade em três áreas críticas:**

- Serviços públicos essenciais que abrangem educação, saúde e proteção social;
- Tributação progressiva; e
- Direitos trabalhistas progressivos, empregos de qualidade e salários justos

"O índice de 2024 mostra os piores resultados desde o início de nossa análise em 2017. Cerca de nove em cada dez países estão implementando políticas que provavelmente aumentarão a diferença entre ricos e pobres."

Por fim, mais alguns trechos da reunião anual: via [Devex newswire](#):

- **" os "super-ricos" evitam US\$ 220 bilhões por ano em impostos, e há um novo impulso por trás dos esforços para fechar essas brechas.** Um evento paralelo às reuniões anuais, na terça-feira, teve espaço apenas para pessoas em pé, com observadores se espalhando pelo corredor e acompanhando em telas de vídeo.

Um imposto sobre a fortuna tem subido na agenda ultimamente graças às propostas radicais do economista francês Gabriel Zucman e tem reunido apoio em muitas economias poderosas, incluindo Brasil, Alemanha, África do Sul e Espanha. A União Africana, entre outros, parece estar pronta para levar essa agenda adiante nas Nações Unidas e na cúpula do G20 no mês que vem.

- Via [Devex: Banco Mundial dobra investimento em agronegócios para US\\$ 9 bilhões em mudança de estratégia](#)

"O presidente do Banco Mundial, Ajay Banga, disse que o **"pivô estratégico"** é uma chance de promover a agricultura inteligente em relação ao clima e, ao mesmo tempo, impulsionar empregos em países de baixa renda."

"Em Washington, o [Banco Mundial](#) se comprometeu a **dobrar seu financiamento anual para a agricultura e o agronegócio para US\$ 9 bilhões até 2030.** O presidente do banco, Ajay Banga, deve anunciar o compromisso nas reuniões anuais da instituição hoje. Essa medida ocorre no momento em que o banco enfrenta uma pressão crescente para combater as emissões dos sistemas agroalimentares."

- Link: [Banco Mundial faz progressos na paridade de gênero, mas o futuro continua](#) incerto

"Apenas 20% da diretoria do banco são mulheres. Um grupo de trabalho está tentando mudar isso."

- Link - [Novo documento: A sociedade civil europeia pede uma saída negociada pela ONU para a crise da dívida](#) (via Eurodad)

"O apelo surge no momento em que o FMI e o G20 não tomam medidas, apesar da pior crise de dívida já ocorrida no sul global; **um novo documento publicado hoje pede que os líderes mundiais**

se concentrem na discussão de reformas no processo de Financiamento para o Desenvolvimento da ONU."

- E por meio do [boletim informativo](#) da rede da Pandemic Action:

" [A Força-Tarefa do G20 para uma Mobilização Global contra as Mudanças Climáticas](#), co-presidida por Vera Songwe e Maria Mazzucato, divulgou seu relatório final [Um Planeta Verde e Justo, pedindo uma ação urgente](#) para [traçar um novo caminho para o desenvolvimento econômico](#) que concilie o crescimento com uma ação climática ambiciosa. "

- E algumas estatísticas por meio do [boletim informativo](#) Aftershocks da ONE:

"40% da população mundial vive em países que gastam mais com o serviço da dívida do que com saúde ou educação. Isso é verdade para 34 dos 54 países da África. Com 18,5% das receitas orçamentárias, os países africanos estão gastando quatro vezes mais em pagamentos de dívidas externas este ano do que em 2010. Esse é o valor mais alto de todas as regiões."

"94 dos 100 países com empréstimos do Banco Mundial e do FMI cortaram os gastos com educação pública, saúde e proteção social nos últimos dois anos. Isso inclui 40 dos 42 países que se beneficiam da Associação Internacional de Desenvolvimento do Banco Mundial, o maior fundo social do mundo para o desenvolvimento."

Preparação para a INB 12 (sobre o acordo de pandemia)

OMS - Décima [segunda reunião do Órgão Intergovernamental de Negociação \(INB\) para um instrumento da OMS sobre prevenção, preparação e resposta a pandemias](#) (4 a 15 de novembro, Genebra)

Arquivos de Saúde de Genebra - Novo impulso para um prazo de dezembro para concluir o acordo sobre a pandemia

GHF;

Atualização a partir de quinta-feira. " ".... **Agora há uma pressão renovada para ver se os países podem concluir as negociações do Tratado de Pandemia em menos de oito semanas.** Nesta edição, apresentamos **os vários fatores em jogo que estão pesando e moldando essas discussões.** Portanto, embora muitos países e outras partes interessadas estejam céticos em relação a um prazo irrealista de dezembro, os esforços estão agora em andamento para ver se isso será possível."

"Os principais atores nas negociações de um novo Acordo sobre Pandemia estão fazendo esforços vigorosos e renovados para ver se os países conseguem chegar a um consenso e concluir essas discussões em dezembro de 2024. Alguns desses atores supostamente incluem **o Bureau do Órgão de Negociação Intergovernamental** criado em 2021 para estabelecer esse acordo, **a Organização Mundial da Saúde** liderada pelo Diretor Geral Tedros Adhanom Ghebreyesus, dizem fontes diplomáticas em Genebra. **Além disso, os estados-membros da OMS, incluindo o Grupo da África,**

entre outros, têm se empenhado em concluir essas negociações este ano. O Grupo da África está discutindo opções esta semana em um retiro em Joanesburgo, África do Sul...."

"Fontes indicaram que estão sendo feitos planos de contingência para preparar uma sessão especial da Assembleia Mundial da Saúde para uma reunião de dois dias, possivelmente entre 18 e 20 de dezembro, a fim de adotar o Acordo sobre Pandemia, se houver consenso. (Essas datas precisarão primeiro ser determinadas pelo Conselho Executivo da OMS). "

PS: "Mas a pressão para concluir as discussões até dezembro está sendo **desencadeada não apenas por motivações políticas para fechar um acordo sobre essas negociações o mais cedo possível, mas também pelas eleições presidenciais americanas programadas para 5 de novembro de 2024**, disseram fontes ao *Geneva Health Files*..."

"Apesar dessas e de outras pressões, **a questão fundamental será se os países conseguirão de fato convergir suas posições sobre as principais disposições em questão de dias**. Afinal de contas, essas discussões já duram três anos."

O que está pendente? Bastante.....

E Patnaik conclui: **"Um dos maiores impedimentos no caminho para o consenso continua sendo a desconfiança entre os países**. As próximas semanas mostrarão se as delegações podem superar suas posições e chegar a um acordo. **Em duas semanas, ficará claro se os países são capazes e se estão interessados em concluir essas negociações em 2024. A corrida em direção ao menor denominador comum em uma tentativa de concluir essas negociações cruciais nunca foi tão grande.**"

Arquivos de Saúde de Genebra - Financiamento: Não deixe que seja uma reflexão tardia no acordo sobre a pandemia [Ensaio de convidado]

M Meurs & K Scholten; [Geneva Health Files](#);

"... Na **edição de hoje, trazemos a você um ensaio de ativistas da Wemos, que apresentam as lacunas na resposta política ao financiamento da saúde no contexto da PPPR**. Eles argumentam que o acordo sobre a pandemia é "uma chance de avançar no combate a alguns dos erros nas finanças internacionais, incluindo brechas fiscais e pilhas de dívidas insustentáveis, e de abrir caminho para o financiamento justo e sustentável de bens comuns globais para a saúde".

Nota de Priti Patnaik: **" No Acordo sobre Pandemia, a percepção é de que os países desenvolvidos não estão dispostos a concordar com obrigações concretas de financiamento, como um novo fundo**. A maior parte do texto relacionado ao financiamento já está verde. A única maneira de abrir esse acordo seria se alguns países em desenvolvimento quisessem negociar obrigações mais fortes em relação à prevenção, em troca de mais recursos, segundo fontes diplomáticas. **Espera-se que a discussão sobre o financiamento seja apresentada na próxima reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental em novembro.**"

A Meurs & Scholten **se concentra em três questões**: Alívio da dívida; liberação de recursos por meio de um sistema tributário global eficaz; e a atual dependência de financiamento voluntário e baseado em caridade.

E conclui: "... o acordo sobre pandemia oferece uma rara oportunidade de melhorar a forma como o mundo responde a futuras crises de saúde, garantindo o financiamento justo e sustentável da PPR pandêmica. **O enfrentamento das cargas esmagadoras de dívidas enfrentadas por muitos países de baixa e média renda, o levantamento de novos fundos por meio da reforma do sistema financeiro global para coibir a evasão fiscal, a elisão e os fluxos financeiros ilícitos, além de compromissos com o financiamento público da saúde, são medidas essenciais para uma PPR pandêmica equitativa.**"

Comentários sobre o Acordo Pandêmico - versão Sexta-feira, 20 de setembro às 12:20

https://dac4d79b-88af-4c32-8c6f-fe3b3068460f.filesusr.com/ugd/1db6c2_a9d4bac8e9fc4c8ca88383c2b9c8f192.pdf?mc_cid=b2718c19ba&mc_eid=7404efae5e

Por Marine Buissonniere (**Resolve to Save Lives**); Guhermei Faviero (**AIDS Global Public Health Foundation da Universidade de Miami**); Christine McNab (**The Independent Panel Secretariat**), Samantha Rick (**AVAC**), Nina Schwalbe (**Spark Street Advisors**).

Outra análise da minuta atual.

Mais sobre PPPR (financiamento)

O Fundo Pandêmico aloca a segunda rodada de subsídios para aumentar a preparação para pandemias em 50 países

<https://www.thepandemicfund.org/news/press-release/pandemic-fund-allocates-second-round-grants-boost-pandemic-preparedness-50-countries>

"Concluindo sua segunda rodada de financiamento, o Conselho de Administração do Fundo Pandêmico aprovou, em 17 de outubro, US\$ 418 milhões em novos subsídios destinados a reforçar as capacidades de prevenção, preparação e resposta a pandemias (PPR) em 40 países de seis regiões geográficas. Esses subsídios proporcionarão investimentos muito necessários para fortalecer a vigilância de doenças e os sistemas de alerta precoce, modernizar laboratórios e desenvolver a força de trabalho da saúde. Essa última alocação se soma aos US\$ 128,89 milhões aprovados em 19 de setembro para cinco projetos acelerados de apoio a 10 países afetados pela Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional (PHEIC) do mpox, elevando o financiamento total concedido na segunda rodada para US\$ 547 milhões, o que mobilizará mais US\$ 4 bilhões para investimentos em PPR nos países beneficiados. "

"Mais de 50% dos fundos concedidos na segunda rodada são para países da África Subsaariana - a região com a maior demanda por subsídios do Fundo Pandêmico. Mais de 74% dos projetos financiados beneficiarão países de renda baixa e média-baixa."

PS: **"As duas rodadas de financiamento do Fundo Pandêmico até o momento somam US\$ 885 milhões, mobilizando mais US\$ 6 bilhões em apoio a 75 países, metade dos quais são países de**

baixa e média renda. Esses fundos preencherão as lacunas de capacidade para prevenir, preparar e responder a pandemias. ..."

Development Today - Busca de inspiração no Banco Mundial sobre como financiar a resposta à próxima pandemia

Ann Danaiya Usher; <https://www.development-today.com/archive/2024/dt-8--2024/soul-searching-at-the-world-bank-about-how-to-finance-response-to-the-next-pandemic>

(gated) " Durante a pandemia de covid, o Banco Mundial, limitado por seu modelo baseado no país, não conseguiu colocar seu considerável peso financeiro por trás da aquisição conjunta de vacinas para países de baixa renda. Agora, o banco está fazendo um exame de consciência sobre como poderia disponibilizar o financiamento do "dia zero" no início da próxima pandemia."

CGD (blog) - Cinco passos que os bancos multilaterais de desenvolvimento podem dar agora para destravar o financiamento da pandemia

R Glennerster, L H Summers et al; <https://www.cgdev.org/blog/five-steps-multilateral-development-banks-can-take-now-enable-at-risk-financing-pandemics>

"... Grande parte do atraso na entrega de vacinas contra a COVID-19 para países de baixa e média renda (LMICs) **resultou** da assinatura de contratos de compra mais tarde do que os países de alta renda (HICs). Esses atrasos refletem, em parte, os critérios **restritivos de empréstimo que os bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs) adotaram para o financiamento de vacinas**, o que impediu os países de usar os fundos do MDB para comprar vacinas antes que elas fossem aprovadas pelos órgãos reguladores nacionais ou pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para uso emergencial."

"... Este **blog descreve cinco etapas que os bancos multilaterais de desenvolvimento, usando seu modelo padrão baseado no país, podem adotar para possibilitar que os países usem seus envelopes de empréstimo para comprar vacinas e outras contramedidas médicas em risco**, como fizeram os países de alta renda. O mais importante é que essas medidas não exigem financiamento adicional imediato de doadores ou agências internacionais de saúde. ..."

Mais sobre a Governança Global da Saúde

Lancet Comment - O acesso equitativo a produtos pandêmicos exige uma governança pública mais forte

A Strobeyko, M Kamal-Yanni, K Storeng, S Moon et al ;

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02258-X/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02258-X/abstract)

"... Enquanto se aguarda o resultado das negociações intergovernamentais, a OMS criou a Rede Provisória de Contramedidas Médicas (i-MCM-Net) como uma medida temporária para coordenar o rápido desenvolvimento e o acesso equitativo a produtos pandêmicos. À medida que a comunidade global de saúde debate qual mecanismo de longo prazo deve seguir a i-MCM-Net,

permanece uma discordância substancial sobre a governança, especialmente sobre o papel da OMS. **Argumentamos que os governos são os principais e coletivos responsáveis por garantir o acesso equitativo a produtos essenciais de saúde e devem atribuir à OMS uma função mais robusta em relação aos Estados e aos atores não estatais....."**

Excerto:

"Novas regras internacionais podem transformar e fortalecer o papel da OMS. O IHR emendado determina que a OMS "facilite e trabalhe para remover barreiras ao acesso oportuno e equitativo dos Estados Partes a produtos de saúde relevantes "9 em emergências, colocando seu trabalho politicamente sensível nessa área em uma base jurídica e política mais sólida. Com apoio financeiro e político suficiente, as emendas poderiam permitir que a OMS expandisse iniciativas como o centro de transferência de tecnologia de mRNA e o Pool de Acesso à Tecnologia da Saúde ou lançasse novas iniciativas. **O Acordo Pandêmico** poderia expandir ainda mais o mandato da OMS. Os governos estão negociando o estabelecimento de uma **Rede Global de Cadeia de Suprimentos e Logística (GSCL)**. De acordo com o texto preliminar, a Rede GSCL "deve ser desenvolvida, coordenada e convocada pela OMS em parceria com "10 outros atores como a provável sucessora da i-MCM-Net. Ao contrário da ACT-A, que foi estabelecida rapidamente por alguns atores públicos e privados em 2020 sem o envolvimento dos governos dos países de baixa e média renda, a Rede GSCL operaria sob a supervisão dos governos que assinaram o Acordo Pandêmico....".

"No entanto, também é importante reconhecer os limites da expansão do mandato da OMS..."

"No entanto, mesmo sem autoridade hierárquica sobre todos os atores envolvidos com pesquisa e desenvolvimento, regulamentação, produção, alocação e aceitação de produtos pandêmicos, **argumentamos que a OMS pode exercer maior poder. Essa situação de autoridade ambígua exige uma "governança suficientemente boa"**, uma estratégia de governança pragmática e viável que ainda tenha potencial para mudanças significativas. A OMS deve usar sua legitimidade política e seu considerável poder de convocação para reunir os atores em torno de uma única mesa do GSCL e estabelecer regras básicas claras para quem se sinta....."

Comentário da Lancet - A mudança de poder na saúde global exigirá a liderança do Sul Global e a aliança do Norte Global

M Pai et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02323-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02323-7/fulltext)

"A saúde global continua a ser um campo em que os atores do Norte Global se consideram líderes. Embora o movimento de descolonização da saúde global tenha exposto as profundas desigualdades inerentes à arquitetura da saúde global, esse movimento, propenso à captura da elite, **enfrenta várias barreiras institucionais que impedem mudanças significativas no poder...**"

Os autores listam alguns deles.

"Apesar desses desafios, **é possível que as instituições do Norte Global se descentralizem, mudem o poder e demonstrem aliança. Propomos alguns exemplos do que é possível para a aliança do Norte Global....**" **".... Acreditamos que o maior progresso virá da liderança das nações, instituições e pessoas do Sul Global**, à medida que buscarem exercer sua agência e desafiar o salvacionismo e o modelo de caridade da saúde global. Os atores dos países de baixa renda precisam reivindicar

posições que historicamente lhes foram negadas nos locais e nas organizações onde as decisões são tomadas na saúde global e liderar uma agenda centrada na autodeterminação e na autossuficiência. Também propomos alguns exemplos dessa liderança do Sul Global...."

Eles concluem: "**Para reimaginar a saúde global e transferir o poder para pessoas e instituições nas margens e na periferia, todos na saúde global devem defender e ativar duas forças: a liderança do Sul Global e a aliança do Norte Global.** É a sinergia dessas forças duplas que é necessária para romper o status quo e fazer a balança pender para a transformação da saúde global em um modelo enraizado na justiça, na equidade, na solidariedade global e na liberação coletiva. Em uma era de policrise e desigualdades crescentes, a solidariedade global e a cidadania global não são meros chavões - elas são cruciais para nossa sobrevivência coletiva."

Lancet Offline - O progresso é possível, se assim o escolhermos

R Horton; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02347-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02347-X/fulltext)

Horton retorna sobre o lançamento do **Global Health 2050: the Path to Halving Premature Death by mid-Century**, uma Comissão da Lancet lançada na semana passada na Cúpula Mundial da Saúde em Berlim, Alemanha.

Ele parece, com razão, combativo. Como realmente não temos outra opção. Até mesmo ele admite: "*Esta última Comissão Lancet oferece uma oportunidade extraordinária - e, não se engane, é uma oportunidade extraordinária. Mas é preciso enquadrá-la em dois eixos: conflito e, é claro, mudança climática....*".

Concluindo: "... **Meu ponto é que as condições políticas em 2024 não são tão propícias quanto eram em 2013. Exceto pelo fato de que temos, talvez, uma grande vantagem. Sinto uma resistência cada vez maior entre nós, uma recusa cada vez mais forte em aceitar o status quo emergente de brutalização humana, intolerância e preconceito e destruição planetária.** As várias vertentes do ativismo existente na saúde global - do clima ao gênero, da raça à paz - devem ser unidas em **um único movimento e manifesto para ação imediata. O Global Health 2050 oferece um meio e uma motivação para isso.**"

Globalização e saúde - Santo Graal ou desculpa conveniente? Perspectivas das partes interessadas sobre o papel da avaliação do fortalecimento do sistema de saúde na alocação global de recursos de saúde

V Sriram, S Bennett et al;

<https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-024-01080-6>

Artigo importante. "... "Neste documento, exploramos as perspectivas das principais partes interessadas da saúde global, especificamente em torno da natureza das evidências buscadas em relação ao HSS e seu possível impacto na priorização, os desafios para garantir essas evidências e os motivadores das divergências intra e interorganizacionais."

Financiamento global da saúde

Development Today - A Gavi pede aos doadores que transfiram os bilhões restantes em dinheiro não gasto com covid para o próximo período de financiamento

<https://www.development-today.com/archive/2024/dt-8--2024/gavi-asks-donors-to-transfer-remaining-usd-1.8-billion-in-unspent-covid-money-to-its-next-funding-period>

(gated) "Para garantir um orçamento recorde para os próximos cinco anos, a aliança de vacinas Gavi precisa de US\$ 9 bilhões em novos fundos e, ao mesmo tempo, **está buscando permissão dos doadores para redirecionar bilhões de dólares que foram originalmente destinados à COVID-19.** "País por país, as negociações estão em andamento", diz a CEO da Gavi, Sania Nishtar."

"O Development Today perguntou a 9 doadores-chave da Gavi como eles veem o restante de USD 1,8 bilhão em dinheiro não gasto da #Covid_19. Os doadores acrescentarão esse valor às novas promessas para a próxima reposição da #Gavi ou o deduzirão? **Ninguém está pedindo reembolso**".

"As respostas dos doadores são variadas. A @gatesfoundation não tem "nenhuma intenção" de deduzir fundos não gastos de promessas futuras. Suécia, Canadá e Reino Unido estão avaliando as opções. ..."

"Reposição 6.0 da Gavi: Para garantir um reabastecimento recorde para seu próximo período de financiamento, a aliança de vacinas quer incluir o US\$ 1,8 bilhão em fundos de doadores não gastos destinados às vacinas contra a COVID via COVAX. Além disso, a Gavi precisa de US\$ 9 bilhões em novos fundos".

Reuters - Venda de títulos de vacinas levanta US\$ 1 bilhão para esforços de imunização, diz IFFIM

Reuters;

"Os mais recentes títulos de vacinas arrecadaram US\$ 1 bilhão para financiar novos esforços de imunização nos países mais pobres do mundo, após uma demanda recorde dos investidores, informou o Fundo Internacional de Financiamento para Imunização (IFFIm)."

"A IFFIm, que levanta fundos para a aliança de vacinas Gavi, apoiada pela ONU, disse em um comunicado que havia precificado um título de taxa fixa de US\$ 1 bilhão e 3 anos "para financiar programas críticos de pesquisa e imunização de vacinas". **A carteira de pedidos para o título ultrapassou US\$ 4 bilhões, a maior carteira de pedidos da IFFIm até o momento**, disse, com interesse vindo de bancos centrais e instituições oficiais, gestores de ativos, fundos de seguro e de pensão e de bancos."

Andrew Harmer (blog) - Rodada de Investimentos da OMS - financiando de forma sustentável um navio que está afundando?

<https://andrewharmer.org/2024/10/20/whos-investment-round-sustainably-financing-a-sinking-ship/>

"De acordo com a [página da web](#) dedicada à Rodada de Investimentos (RI) da OMS, a RI (lançada em maio deste ano) "visa mobilizar recursos previsíveis e flexíveis de uma base mais ampla de doadores para o trabalho principal da OMS no período 2025-2028". Ela tem até o final deste ano para garantir promessas de aproximadamente US\$ 7,1 bilhões de doadores estatais e não estatais. Infelizmente, como descrevo nesta postagem, ela precisa fazer isso em um momento em que as contribuições voluntárias (CVs) de seus doadores estão caindo significativamente. Eu evoquei a metáfora de um navio afundando. Para deixar claro, a OMS não é um navio de verdade, é uma organização internacional, mas, para fins de licença artística, pense nela como um navio que está afundando, com seu secretariado desesperado para se salvar. Atualmente, seus esforços estão mantendo o navio à tona. Mas por quanto tempo?"

"O IR foi lançado e as doações estão chegando, mas um pouco lentamente. Como você pode ver na página do IR na Web, as doações atualmente totalizam cerca de US\$ 1 bilhão (graças a um impulso da [Cúpula Mundial da Saúde em Berlim](#) na semana passada). Portanto, faltam mais US\$ 6 bilhões até o Natal. Prevê-se que grande parte do trabalho pesado em termos de promessas acontecerá na Cúpula de Líderes do G20 no Brasil no próximo mês, o último evento no [calendário de promessas](#) para 2024 (portanto, preparem suas carteiras, líderes mundiais)."

"... Um grande problema, como você deve saber se leu a [Declaração Financeira Auditada da OMS de 2023](#) (por favor, diga-me que, além do autor, eu não sou literalmente a única pessoa no planeta que leu esse documento - eu sou, não sou? *Ao mesmo tempo em que* a receita está caindo, as despesas da OMS estão aumentando e, em 2023, foram as mais altas de todos os tempos, com US\$ 4111 milhões. Apesar da lacuna de financiamento, a OMS conseguiu financiar suas atividades graças à receita não gasta de anos anteriores. Mas esse dinheiro 'tampão' já se foi..."

Harmer conclui: "... Então, como fica o IR? Bem, ele está aqui! E depois de quase 15 anos de gestação. Infelizmente, seu nascimento coincide com uma profunda incerteza em relação ao futuro político de seu principal doador, os Estados Unidos, e também com uma possível crise financeira. Não está claro para mim como a OMS administrará a evidente queda na receita e continuará a fazer o que deseja em sua escala atual. É por isso que evoquei a metáfora de um navio afundando. A Secretaria da OMS sabe que as finanças da OMS estão em uma situação precária (não é terrível, mas também não é flutuante). Há muitas partes em movimento e eu não ficaria surpreso se houvesse uma Sessão Especial do Conselho Executivo em dezembro para discutir isso, bem como o RI. Mas vamos ver. Teremos uma melhor compreensão do IR após o G20 em novembro. No mínimo, os Estados Membros precisam reafirmar seu compromisso de financiar o GPW 14 da OMS. Não espero que o IR atinja sua meta de US\$ 7 bilhões até o final do ano, mas, novamente, vamos ver. Por enquanto, a Secretaria só precisa continuar pagando."

Bloomberg - Financiadores globais de saúde procuram os países do Golfo enquanto a Europa recua

[Bloomberg](#);

"Os doadores tradicionais do G-7 estão enfrentando ventos contrários econômicos; a Arábia Saudita, o Catar e o Kuwait estão doando mais para fundos de saúde."

"Pelo menos cinco grandes fundos, incluindo alguns que ajudam a financiar imunizações infantis e pesquisas para curas de doenças que matam milhões de pessoas todos os anos, estão tentando reabastecer seus cofres com cerca de US\$ 100 bilhões até o final do próximo ano. Isso está criando o chamado **engarramento** que **ameaça o futuro do financiamento da saúde global e, com ele, a segurança da saúde mundial.**"

Por exemplo: **"A Gavi**, que ajuda a levar vacinas contra doenças como cólera e sarampo para as crianças dos países mais pobres do mundo, está **"explorando os doadores que tradicionalmente não têm apoiado de forma maciça"**, disse Nishtar. Isso inclui a **Arábia Saudita, o Catar e os Emirados Árabes Unidos**. Quando a Gavi foi criada em 2000, seus doadores eram, em sua maioria, nações ocidentais. Agora, a Arábia Saudita, o Catar, o Kuwait, Omã e o Bahrein **prometeram US\$ 267 milhões, parte de uma tendência mais ampla de os estados árabes do Golfo se tornarem mais proeminentes no financiamento humanitário multilateral"**.

".... O Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária, que enfrenta uma nova rodada de captação de recursos no próximo ano, viu as **promessas da Arábia Saudita, Qatar, Kuwait e Emirados Árabes Unidos quadruplicarem em seu último período de financiamento.**"

"Em todas as áreas, os orçamentos de ajuda externa estão sob imensa pressão", disse Janeen Madan Keller, **vice-diretora do programa de política de saúde global do Center for Global Development**. **"Muitos dos principais doadores tradicionais estão cortando seus orçamentos de ajuda."** Uma estratégia para preencher o que é cedido pelos doadores tradicionais é apoiar-se em novos financiadores, disse ela. **"Coletivamente, o grupo de doadores do Golfo tem sido um conjunto de atores em ascensão que vale a pena observar"**, disse ela."

"Apesar de seu papel crescente, os países árabes do Golfo continuam sendo pequenos doadores para a Gavi e o Fundo Global, e o apoio desses países não é suficiente para cobrir as possíveis lacunas deixadas pelos grandes doadores históricos...."

PS: em minha opinião, apenas parte da solução se estiver vinculada às propostas de Zucman relacionadas à tributação da riqueza no G20...

Devex - A batalha pelos recursos limitados do Fundo Global

<https://www.devex.com/news/the-battle-for-limited-global-fund-resources-108537>

"A tuberculose tem recebido a alocação mais baixa para doenças do Fundo Global há anos. Mas agora, antes de uma decisão do conselho em novembro, os defensores da TB querem uma divisão mais justa. Até o momento, sua petição já reuniu mais de 10.000 assinaturas." Trechos:

"O Fundo Global fornece a maior parte do financiamento internacional para a TB, 76%. Mas, há anos, os defensores dizem que a parte que a TB está recebendo como parte da divisão global de doenças do fundo - a porcentagem de financiamento que vai para cada uma de suas três doenças prioritárias - está significativamente atrás do HIV e da malária, apesar de a TB ter o maior número de mortes entre as três doenças. Em 2022, 1,3 milhão de pessoas morreram de TB, enquanto

630.000 e 608.000 morreram de HIV e malária, respectivamente. **Agora, os defensores da TB querem uma divisão mais justa - 33% para cada uma das doenças.** Até o momento, sua petição já reuniu mais de 10.000 assinaturas."

PS: "O Fundo Global disse que considera vários fatores ao decidir sobre a divisão. Embora reconheça que são necessários mais recursos para a TB, ele advertiu que isso não deve ocorrer às custas do HIV e da AIDS, e da malária, que também exigem mais recursos...."

PS: "De acordo com a Dra. Lucica Ditiu, diretora executiva da Stop TB Partnership, que faz parte do conselho do Fundo Global como membro sem direito a voto, **a secretaria propôs quatro opções para a consideração do conselho.** A primeira mantém a divisão atual, em que a TB recebe 18% dos recursos de até US\$ 12 bilhões, com aumentos graduais à medida que mais recursos são disponibilizados - uma opção que a Stop TB disse que "deve ser totalmente rejeitada". De acordo com a segunda, terceira e quarta opções, a TB receberá uma parcela de 25% se os recursos disponíveis para alocação nos países atingirem US\$ 15 bilhões, US\$ 17 bilhões e US\$ 18 bilhões, respectivamente, segundo a Stop TB."

"Ditiu está preocupada com o fato de as opções estarem atreladas a altas metas de reposição, que são "irrealistas" em meio a um ambiente desafiador de captação de recursos. Para uma alocação nacional de US\$ 18 bilhões, o Fundo Global precisará arrecadar pelo menos US\$ 20 bilhões em sua reposição, disse ela. Isso ocorre porque uma pequena parte do dinheiro recebido durante uma reposição é reservada para as despesas operacionais e outros investimentos da organização. **O Comitê de Estratégia do Fundo Global está sugerindo a terceira opção ao conselho, acrescentou ela.**"

"Em sua última reposição, o Fundo Global solicitou aos doadores US\$ 18 bilhões, mas só garantiu promessas de US\$ 15,7 bilhões. Especialistas dizem que o fundo poderia perder mais 1,2 bilhão, já que os EUA, por lei, não podem fornecer mais de um terço de todas as promessas ao fundo. **"Uma reposição de US\$ 12 bilhões é mais realista, para ser bem honesto com você",** disse Ditiu à Devex. "Um cenário baixo será de US\$ 11 bilhões, e nesse caso, de fato, todos estarão em... maus lençóis."

- E via [Devex Newswire](#) sobre as reuniões anuais do FMI/BM:

"Uma questão sobre a qual esperamos que van Trotsenburg (Banco Mundial) se debruce mais esta semana é a [crítica que ele fez no início deste ano](#) sobre os **US\$ 45 bilhões recebidos por fundos verticais** como o Gavi, a Vaccine Alliance e o Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária. "A pergunta que eu faria é: isso é eficaz?", disse ele na reunião anual do Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento, na Armênia, em maio, **argumentando que os bancos multilaterais de desenvolvimento, como o seu, poderiam ter alavancado esse valor para US\$ 100 bilhões.** O [Center for Global Development](#) também tem perguntado se [os fundos globais de saúde estão ficando para trás](#) em termos de inovação financeira...."

Devex - Novo diretor da The Union diz que eliminar a tuberculose é "possível", mas "caro

<https://www.devex.com/news/new-the-union-head-says-eliminating-tb-doable-but-expensive-108538>

(gated) "A Dra. **Cassandra Kelly-Cirino** (nova diretora da União Internacional contra a Tuberculose e Doenças Pulmonares) **afirma que muitos países continuarão precisando de financiamento internacional para combater a tuberculose, mas, devido à crise de financiamento da saúde global, os compromissos nacionais podem se tornar ainda mais importantes.**"

New Humanitarian - A Dinamarca quer uma taxa de solidariedade

<https://www.thenewhumanitarian.org/newsletter/2024/10/17/inklings-why-big-ngos-are-asking-be-held-accountable>

"...Há um movimento por trás de uma proposta de reforma da governança global. **A Dinamarca está apoiando um esforço para criar o chamado imposto de solidariedade - um imposto global que poderia ser usado para financiar bens públicos** (e talvez até mesmo ações humanitárias, [esperam](#) alguns). **Barbados, França e Quênia estão liderando uma força-tarefa que planeja projetar, propor e se comprometer com um novo imposto até a cúpula climática COP30 do próximo ano.** Alguma forma de taxa é um dos principais pilares da nova versão da **Iniciativa de Bridgetown**, a proposta de Barbados para reformas financeiras globais - a primeira-ministra Mia Mottley estava vendendo a taxa com afinco na semana de alto nível [da Assembleia Geral da ONU em setembro](#). **A força-tarefa agora é composta por 10 países, incluindo a Dinamarca, que entrou na equipe em 30 de setembro...."**

CGD (blog) - 2025: Um ano crucial para aumentar os impostos sobre a saúde

P Baker et al; <https://www.cgdev.org/blog/2025-crucial-year-scaling-health-taxes>

Voltando à [Força-Tarefa de alto nível sobre Política Fiscal para a Saúde](#), co-presidida por Mike Bloomberg, Mia Amor Mottley e Larry Summers (**da qual a CGD é a secretaria**). "A Força-Tarefa concluiu que os impostos sobre a saúde poderiam arrecadar US\$ 3,7 trilhões nos próximos cinco anos e, ao mesmo tempo, salvar 50 milhões de vidas nos próximos 50 anos, mas isso exigirá o uso inteligente de estratégias políticas pelos líderes nacionais, com o apoio de agências multilaterais. **Este blog resume as principais conclusões do [relatório](#).** "

E: "... No **outono de 2025, as Nações Unidas convocarão uma reunião de alto nível para estimular a ação global sobre as DNTs. Mudar a maré da falta de progresso nos impostos sobre a saúde deve estar no topo da agenda. Isso faz com que os próximos 12 meses sejam críticos para elevar o perfil da questão.** É necessária uma coalizão global de líderes de países fortes, apoiados pela sociedade civil, academia e agências multilaterais, para levar adiante as recomendações da Força-Tarefa, resistir à pressão industrial e implementar impostos de saúde altos e sustentáveis para salvar vidas e aumentar a receita para o progresso social....."

Mpox

Painel de controle atualizado da OMS:

https://worldhealthorg.shinyapps.io/mpx_global/#3_Situation_in_focus_-_Democratic_Republic_of_the_Congo (em 24 de outubro)

HPW - Aumentam os casos de crianças co-infectadas com varíola e sarampo

<https://healthpolicy-watch.news/another-rwandan-health-worker-gets-marburg/>

Da coletiva de imprensa do CDC da África na quinta-feira. ".... **casos de crianças co-infectadas com varíola e sarampo estão aumentando na República Democrática do Congo (RDC)**"

"**Cerca de 2.729 novos casos de varíola foram relatados na semana passada - mais de 90% dos quais na RDC e no Burundi**, embora Libéria, Quênia e Uganda tenham relatado novos casos, de acordo com o Dr. Ngashi Ngongo, líder do CDC na África sobre varíola."

"**Houve um aumento no número de pacientes com varíola com menos de 15 anos de idade co-infectados com sarampo na RDC, especialmente em Nord Kivu e Sud Kivu**, mas não está claro se uma doença tornou as crianças suscetíveis à outra."

"... **A campanha de vacinação da RDC, em andamento em seis províncias, estava indo bem de modo geral, com mais de 39.000 pessoas vacinadas**. A Nigéria planeja lançar sua campanha de vacinação em 29 de outubro.... ... **"Temos 5,6 milhões de doses de vacinas contra o mpox que foram confirmadas, das quais 2,5 milhões são MVA-BN e três milhões da LC16 do Japão"**, disse Ngongo. **Cerca de 900.000 doses de MVA-BN estão disponíveis neste mês de outubro, com outras 700.000 potencialmente disponíveis em novembro**, o que ele descreveu como sendo **"suficiente, pelo menos por enquanto, para cobrir os planos que recebemos"**. No entanto, obter vacinas para crianças continua sendo um desafio, embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) tenha dito que o MVA-BN pode ser usado "off label" para crianças em risco."

"**Depois de semanas lutando para aumentar os testes, houve um aumento de 37% nos testes na semana passada e um grande salto na positividade dos testes, de 36,5% para 63%...."**

Reuters - Vacina contra a varíola no Congo está sendo implementada mais lentamente do que o esperado, diz autoridade de saúde

[Reuters](#);

Atualização da semana passada. **"O Congo precisa fazer mais para aumentar a conscientização sobre a varíola e a disponibilidade de vacinas**, disse um funcionário da equipe de resposta [na semana passada] na quinta-feira, **alertando que a campanha para distribuir as vacinas levaria mais tempo do que o previsto...** Cris Kacita, chefe da equipe de resposta à varíola do Congo, disse que é preciso fazer mais para aumentar a absorção da vacina, acrescentando que **a campanha de vacinação em andamento duraria mais do que os 10 dias planejados**. "A campanha de conscientização foi realizada, mas de forma tímida. Essas são lacunas que precisam ser preenchidas", disse ele à Reuters...."

- E via [Devex \(na semana passada, na sexta-feira\)](#):

"**Jean Kaseya criticou o ritmo lento em que as promessas financeiras estão se traduzindo em financiamento** que os socorristas podem usar - **apontando especificamente para a promessa do Fundo Pandêmico e a promessa do governo dos EUA de US \$ 500 milhões**. Ele **pediu aos doadores que liberem esses fundos "muito rapidamente"....**"

E um link:

- TGH - [Iniciativas de jovens se levantam para combater o surto de Mpox na Nigéria](#)

Surto de Marburg em Ruanda

HPW - Outro profissional de saúde de Ruanda contrai Marburg....

<https://healthpolicy-watch.news/another-rwandan-health-worker-gets-marburg/>

Cobertura da coletiva de imprensa do Africa CDC na quinta-feira.

"Ruanda registrou seu 63º caso de Marburg ..., de acordo com as autoridades do Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) na coletiva semanal de imprensa na quinta-feira. Após 10 dias sem novos casos, um profissional de saúde que estava cuidando de pacientes com Marburg testou positivo para o vírus na noite de quarta-feira, disse o Ministro da Saúde de Ruanda, Dr. Sabin Nsanzimana, durante a coletiva. Mas o profissional de saúde foi vacinado há alguns dias e está "indo bem" com uma apresentação da doença que "não é comum", acrescentou Nsanzimana...."

PS: quando este boletim estava prestes a ser publicado, ficamos sabendo que mais um caso de Marburg havia surgido...

HPW - Os cuidados críticos de alto nível em Ruanda garantem uma baixa taxa de mortalidade por Marburg

<https://healthpolicy-watch.news/rwandas-high-level-critical-care-ensures-low-marburg-fatality-rate/>

Do início desta semana. "Após uma semana inteira sem novos casos de Marburg, Ruanda parece ter contido um dos maiores surtos registrados do vírus mortal - e com uma baixa taxa de mortalidade de 24%."

"O Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, que visitou o país no fim de semana, elogiou o nível de cuidado crítico de Ruanda com os pacientes, bem como a forma como o país implantou uma liderança de alto nível para lidar com a febre hemorrágica viral, que geralmente mata mais de 80% das pessoas infectadas. "Dois dos pacientes que conhecemos apresentaram todos os sintomas de Marburg, incluindo falência múltipla de órgãos, mas foram colocados em suporte de vida, foram intubados e extubados com sucesso e agora estão se recuperando", disse Tedros em uma coletiva de imprensa em Ruanda no domingo. "Acreditamos que esta é a primeira vez que pacientes com o vírus de Marburg foram extubados na África. Esses pacientes teriam morrido em surtos anteriores". Tedros acrescentou que Ruanda havia trabalhado por muitos anos para "fortalecer seu sistema de saúde, para desenvolver capacidades de cuidados críticos e suporte à vida que possam ser empregados tanto no atendimento hospitalar regular quanto em emergências"...."

PS: " ...O surto só será declarado encerrado quando nenhum novo caso for registrado por 21 dias, possivelmente em 5 de novembro. "

PS: "... o ministro da Saúde de Ruanda e Tedros também visitaram o local da instalação de fabricação de vacinas da BioNTech, anunciada há dois anos para facilitar a produção local de vacinas. "

- Veja também Cidrap News - [OMS elogia a resposta de Ruanda ao Marburg enquanto o país compartilha descobertas genéticas iniciais](#)

"... Respondendo a perguntas de jornalistas, Nsanzimana disse que o paciente índice é um homem de 27 anos que foi exposto a morcegos em uma caverna e que os morcegos da região já haviam sido sequenciados antes. "

"A análise aponta para um único salto para os seres humanos, sem sinais de alerta: Yvan Butera, MD, PhD, um pesquisador do Ministério da Saúde, **disse** ontem **no X** que **todas as sequências compartilham uma única origem zoonótica, sugerindo um único salto de animais para humanos**. A análise filogenética mostra que todas as sequências de pacientes estão intimamente relacionadas, incluindo quatro que são idênticas, um sinal de rápida disseminação em um curto espaço de tempo, disse ele. "Embora tenhamos encontrado algumas mutações, nenhuma sugere que o vírus esteja se espalhando mais facilmente ou se tornando mais grave." **A cepa do surto compartilha um ancestral comum com um vírus Marburg de 2014, que, segundo Butera, apresenta uma taxa de mutação limitada**, o que é um bom sinal. Ele disse que os cientistas continuam a analisar os dados clínicos juntamente com as descobertas genéticas para saber mais sobre a dinâmica da transmissão."

- Link relacionado: Nature News - [O salto viral de animal para humano provocou o surto mortal de Marburg](#)

COP16 na Colômbia (21 de outubro a 1 de novembro): Preparando o cenário (antes da COP16)

Como um lembrete (via [TWN](#)): "A 16ª Reunião da Conferência das Partes (COP16) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD) será realizada juntamente com a 11ª Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança (CP-MOP11) e a 5ª Reunião das Partes do Protocolo de Nagoya sobre Acesso e Repartição de Benefícios (NP-MOP5). Elas ocorrerão em Cali, Colômbia, de 21 de outubro a 1º de novembro de 2024, sob o título "Conferência das Nações Unidas sobre Biodiversidade 2024".

Guardian - Cop16: Colômbia se prepara para sediar cúpula "decisiva" sobre biodiversidade

<https://www.theguardian.com/environment/2024/oct/20/cop16-colombia-prepares-to-host-decisive-summit-on-biodiversity>

"Especialistas dizem que o evento da ONU será fundamental para o declínio da população mundial de animais selvagens, já que a nação anfitriã pressiona pela inclusão."

PS: "... o governo de Gustavo Petro está pressionando para que os povos indígenas tenham um papel mais importante na proteção dos ecossistemas da Colômbia e disse que eles estarão no centro da Cop16."

"... A Cop16 é a primeira vez que os países se reunirão para discutir a biodiversidade global desde o acordo de Kunming-Montreal em 2022, quando os líderes mundiais fizeram uma série de promessas sem precedentes para proteger o mundo natural....."

Guardian - Cop16 em resumo: as grandes questões que definirão as negociações na cúpula da ONU na Colômbia

<https://www.theguardian.com/environment/2024/oct/21/cop16-un-issues-defining-biodiversity-finance-biopiracy-progress-negotiations-cali-colombia>

"Delegados de 196 países estão discutindo o progresso na preservação da biodiversidade. Então, quais são os pontos de atrito?"

O grande acordo desta década para a natureza ainda está vivo? ... Onde está o dinheiro? ... Os países podem concordar com a biopirataria? ... Os grupos indígenas terão um papel importante nas decisões? ... A Colômbia pode aproveitar a reunião para obter a paz com seus rebeldes? ... Como podemos medir o progresso?

Carbon Brief - Países desenvolvidos não estão pagando a "parte justa" do financiamento da natureza antes da COP16

<https://www.carbonbrief.org/developed-countries-failing-to-pay-fair-share-of-nature-finance-ahead-of-cop16/>

"A maioria dos países desenvolvidos está pagando menos de 50% de sua "parcela justa" para o financiamento da biodiversidade, de acordo com uma nova análise."

"Essas nações contribuíram com menos de US\$ 11 bilhões no total em 2022, ano em que um acordo global de referência sobre a natureza, conhecido como [Estrutura Global de Biodiversidade \(GBF\) de Kunming-Montreal](#), foi acordado na COP15. Levando em conta a responsabilidade histórica pela perda de biodiversidade nos últimos 60 anos, o **thinktank de desenvolvimento ODI, sediado em Londres, calculou uma "parcela justa" para cada país em relação a uma meta coletiva mínima acordada em 2022, com o objetivo de arrecadar US\$ 20 bilhões anualmente até 2025 para a conservação da biodiversidade. Em 2022 - o ano mais recente para o qual há dados disponíveis - apenas a Noruega, a Suécia e a Alemanha contribuíram com sua "parcela justa", segundo a análise. O Reino Unido, a Itália e o Canadá - anfitrião da cúpula de biodiversidade COP15, onde o acordo foi fechado - contribuíram com menos de 40% de sua cota....."**

TWN - Decisão preliminar sobre informações de sequência digital revela lacunas e incertezas

<https://www.twn.my/title2/health.info/2024/hi241004.htm>

"O exame da minuta da decisão "Informações de sequência digital (DSI) sobre recursos genéticos" (CBD/COP/16/2), que será analisada nas próximas reuniões do órgão dirigente da Convenção sobre Diversidade Biológica e seu Protocolo de Nagoya, **revela um texto preliminar inadequado para proporcionar um compartilhamento justo e equitativo dos benefícios do uso de DSI.** " Leia por quê.

Guardian - Biodiversidade em declínio ainda mais rápido em áreas "protegidas", alertam cientistas Cop16

https://www.theguardian.com/environment/2024/oct/24/biodiversity-declining-even-faster-in-protected-areas-scientists-warn-cop16-30x30-conservation-target?CMP=share_btn_url

"Apenas designar áreas-chave não atingirá a meta de 30x30 sobre a perda de natureza, **diz o estudo**, apontando para a perfuração de petróleo em parques."

Project Syndicate - A crise da biodiversidade é uma crise de segurança

[Hailemariam Desalegn](#) (ex-primeiro-ministro da Etiópia); [Project](#) Syndicate

"O rápido declínio da biodiversidade do planeta não é apenas uma questão ambiental; ele ameaça a economia, a saúde pública, a segurança nacional e a estabilidade global. Os líderes mundiais precisam reconhecer isso com urgência e começar a dedicar muito mais atenção, esforço e financiamento à resposta."

Lancet Editorial - Perda de biodiversidade: uma crise de saúde

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02350-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02350-X/fulltext)

Editorial da Lancet desta semana. A Lancet também considera que **"...a perda de biodiversidade é uma questão de saúde de importância vital"**. Leia por quê.

COP16: Cobertura e análise

Notícias da ONU - Uma "COP do povo" para curar o planeta: Cúpula de biodiversidade da ONU é aberta na Colômbia

<https://news.un.org/en/story/2024/10/1155911>

"O secretário-geral António Guterres pediu às delegações de cerca de 190 países que **"façam as pazes com a natureza"** e reforcem um plano para deter a perda de habitat, salvar espécies ameaçadas de extinção e preservar os preciosos ecossistemas do nosso planeta, quando a mais recente cúpula de biodiversidade da ONU começou em Cali, Colômbia, na noite de domingo."

Devex Dish: Na COP16, resgatando a biodiversidade e protegendo os sistemas alimentares

<https://www.devex.com/news/devex-dish-at-cop16-rescuing-biodiversity-while-protecting-food-systems-108587>

"As discussões sobre a mobilização de financiamento e a adoção de planos pelos países para lidar com a perda e a proteção da biodiversidade dominam a Conferência da ONU sobre Biodiversidade desta semana."

Climate Change News - Na COP16, países entram em conflito sobre o futuro do fundo global para proteção da natureza

<https://www.climatechangenews.com/2024/10/24/at-cop16-countries-clash-over-future-of-global-fund-for-nature-protection/>

"Algumas nações em desenvolvimento com biodiversidade querem substituí-lo por um novo fundo que lhes daria maior poder de decisão sobre como ele é administrado e acesso mais fácil aos seus recursos."

"....Um grupo de países em desenvolvimento - preocupados com seu acesso ao fundo existente - está promovendo uma proposta para estabelecer um novo fundo para a biodiversidade no âmbito da COP. O plano é que ele substitua o fundo criado em Montreal, que é administrado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), e ofereça aos países em desenvolvimento ricos em biodiversidade uma maior participação na forma como ele é administrado...."

Mais sobre a Planetary Health

HPW - O mundo enfrenta um aquecimento 'catastrófico' de 3,1°C após um ano de zero ação climática

<https://healthpolicy-watch.news/world-faces-catastrophic-3-1c-warming-after-year-of-zero-climate-action/>

"Os esforços globais para reduzir as emissões de gases de efeito estufa continuam catastróficamente fora dos trilhos, com as políticas atuais colocando o mundo no rumo de um aumento de temperatura de 3,1°C até o final do século, alertou o Programa Ambiental da ONU na quinta-feira em seu relatório anual "Lacuna de Emissões". Para manter a meta de 1,5°C, as nações precisam reduzir as emissões em 42% até 2030, mas as emissões continuam a subir...."

"O G20, especialmente os membros que dominam as emissões, precisa fazer o trabalho pesado"

- Veja também UN News - '[Chegou a hora da crise climática](#)', alerta [novo relatório da ONU](#)

Carta aberta dos cientistas climáticos ao Conselho de Ministros Nórdico

https://en.vedur.is/media/ads_in_header/AMOC-letter_Final.pdf

(Outubro de 2024) **Carta preocupante**, entre outras, assinada por J Rockström.

"Nós, abaixo assinados, somos cientistas que trabalham no campo da pesquisa climática e sentimos que é urgente chamar a atenção do Conselho de Ministros Nórdico para o sério risco de uma grande mudança na circulação oceânica no Atlântico. Uma série de estudos científicos realizados nos últimos anos sugere que **esse risco foi muito subestimado até o momento**. Tal mudança na circulação oceânica teria impactos devastadores e irreversíveis, especialmente para os países nórdicos, mas também para outras partes do mundo...."

"A ciência confirma cada vez mais que a região do Ártico é um "marco zero" para os riscos de ponto de inflexão e regulação climática em todo o planeta. Nessa região, o manto de gelo da Groenlândia, o gelo marinho de Barents, os sistemas de permafrost boreal, a formação de águas profundas do giro subpolar e a Circulação Meridional de Revolvimento do Atlântico (AMOC) são todos vulneráveis a mudanças não lineares importantes e interconectadas. **A AMOC, o mecanismo dominante de transporte de calor para o norte no Atlântico Norte**, determina as condições de vida de todas as pessoas na região do Ártico e fora dela e **corre o risco crescente de passar por um ponto crítico....** **Considerando as evidências cada vez maiores de um risco maior de colapso da AMOC, acreditamos que é de suma importância que os riscos do ponto de inflexão do Ártico, em especial o risco da AMOC, sejam levados a sério na governança e nas políticas.** Mesmo com uma probabilidade média de ocorrência, considerando que o resultado seria catastrófico e afetaria o mundo inteiro nos próximos séculos, acreditamos que é preciso fazer mais para minimizar esse risco."

Editorial BMJ - A COP29 deve passar da paralisação para a ação

E Mulcahy & R Smith; <https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2244>

"É necessário um progresso real em relação aos combustíveis fósseis e ao apoio aos países vulneráveis."

"Duas questões dominarão e testarão a COP29: acelerar a transição dos combustíveis fósseis para a energia renovável e os países de alta renda aumentarem o apoio financeiro aos países vulneráveis. As nações de baixa renda, que estão mais expostas, mas que contribuíram menos para as mudanças climáticas, estão propondo **quatro prioridades**: novas metas ambiciosas de financiamento climático, planos de ação climática mais ambiciosos, esforços de adaptação e financiamento acelerados e um pacote de resposta suficiente para as perdas e danos que sofreram..."

E com relação à saúde, os autores concluem: "**Os maiores benefícios para a saúde decorrerão de cortes drásticos nos combustíveis fósseis, da rápida transição para a energia renovável e do fato de os países ricos oferecerem um apoio muito maior aos países vulneráveis.**"

Guardian - Azerbaijão, anfitrião da Cop29, preparado para grande expansão de gás fóssil, diz relatório

<https://www.theguardian.com/environment/2024/oct/23/cop29-host-azerbaijan-set-for-major-fossil-gas-expansion-report-says>

"Exclusivo: **Aqueles com 'interesse em manter o mundo viciado em combustíveis fósseis' não devem supervisionar as negociações sobre o clima, dizem os autores do relatório.**"

"... **O novo [relatório](#), produzido pela Urgewald e pela CEE Bankwatch, constatou que o Azerbaijão deverá aumentar sua produção de gás em um terço na próxima década**, com previsão de que as empresas de combustíveis fósseis gastem US\$ 41,4 bilhões (£ 31,9 bilhões) nos campos de gás do país...."

Saúde Ambiental - Organização Mundial da Saúde repositório de revisões sistemáticas sobre intervenções em meio ambiente, mudança climática e saúde: um novo recurso para tomadores de decisão, implementadores de intervenções e pesquisadores

S Srikanth et al; <https://ehjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12940-024-01105-y>

"Para facilitar o uso das crescentes evidências sobre como a saúde humana está intrinsecamente ligada à saúde do planeta e a necessidade urgente de medidas contra a crescente crise planetária tripla, a **OMS desenvolveu um repositório de revisões sistemáticas sobre intervenções na área de meio ambiente, mudança climática e saúde (ECH)**. Este comentário apresenta o repositório, **descreve sua lógica e desenvolvimento e aponta para possíveis evoluções futuras**. O objetivo do repositório é fornecer uma ferramenta de fácil utilização para encontrar rapidamente revisões sistemáticas e metanálises sobre tópicos específicos de ECH...."

HPW - Várias oportunidades para abordar o impacto do clima sobre a saúde na COP29

<https://healthpolicy-watch.news/several-opportunities-to-address-the-health-impact-of-climate-at-cop29/>

Cobertura de uma **coletiva de imprensa** relacionada da **OMS** na quarta-feira. "A reunião sobre mudanças climáticas da **Organização das Nações Unidas (ONU), COP29**, contará com um **Dia da Saúde em 18 de novembro** como parte das negociações em Baku, Azerbaijão."

"**Maria Neira**, da Organização Mundial da Saúde (OMS), **disse que o órgão global quer garantir que a saúde seja "muito proeminente" em todas as negociações climáticas dos Estados membros**, que vão de 11 a 22 de novembro. "**Temos dois objetivos. Um deles é garantir que todos entendam que a crise climática é uma crise de saúde** e que a mudança climática está afetando negativamente a nossa saúde, e precisamos responder a isso", disse Neira em uma **coletiva de imprensa na quarta-feira**. "**O segundo objetivo é convencer todos os negociadores, participantes e estados-membros de que tudo o que fizerem para mitigar o processo de mudança climática trará enormes benefícios potenciais à saúde**", disse Neira, que dirige o Departamento de Saúde Pública, Meio Ambiente e Determinantes Sociais da Saúde da OMS.

"O Dia da Saúde começará com uma reunião de alto nível sobre a Iniciativa de Baku sobre Desenvolvimento Humano para Resiliência Climática, que visa fortalecer o desenvolvimento humano para lidar com as mudanças climáticas, especialmente em educação, saúde, proteção social e empregos e habilidades verdes..."

Confira o restante dos eventos relacionados à saúde na COP29.

PS: "A OMS, em colaboração com o Wellcome Trust, também está organizando um Pavilhão da Saúde na COP29, cujo objetivo é "garantir que a saúde e a equidade sejam colocadas no centro das negociações climáticas", de acordo com a OMS. "

HPW - O setor de saúde busca o caminho para um maior impacto climático, mas os subsídios aos combustíveis fósseis bloqueiam o caminho

<https://healthpolicy-watch.news/health-sector-seeks-path-to-greater-climate-impact-but-fossil-fuel-subsidies-block-the-way/>

Análise aprofundada de algumas das discussões relacionadas à Cúpula Mundial da Saúde.

"Esses desafios foram um tema transversal na Cúpula Mundial da Saúde realizada na semana passada em Berlim, que dedicou quase um dia inteiro de seu evento de dois dias a aspectos relacionados à saúde da questão climática - desde sessões de estratégia sobre como ampliar a pesquisa e os investimentos em saúde e clima até painéis sobre os danos à saúde causados por investimentos em combustíveis fósseis. Aqui está um resumo do que foi discutido. "

Alguns trechos:

"...No entanto, uma coisa está cada vez mais clara: os antigos modelos de pesquisa precisam ser reinventados, dada a urgência do momento, disse Alan Dangour, líder em mudanças climáticas do Wellcome Trust, uma das mais antigas e importantes instituições filantrópicas de pesquisa em saúde do mundo, que fez do clima e da saúde uma parte fundamental de seu novo portfólio estratégico, incluindo uma doação de US\$ 25 milhões para a Organização Mundial da Saúde, anunciada na conferência de Berlim. A prioridade, disse Dangour, da WHS, precisa ser "fornecer pesquisa que seja um caminho para o impacto, em vez de pesquisa puramente acadêmica - que é o que a academia é classicamente treinada para fazer".

Re financiamento: "... De acordo com o crescente interesse na saúde, o financiamento dos doadores nonexo entre clima e saúde também aumentou de menos de US\$ 1 bilhão em 2018 para 7,5 a 9 bilhões em 2022, com mais compromissos desde a COP28, de acordo com uma análise do cenário dos compromissos dos doadores da OCDE, apresentada em outra sessão mais íntima da WHS, copatrocinada pela Fundação Rockefeller. A Fundação também fez do clima e da saúde uma parte importante de seu portfólio estratégico."

"Mas esses investimentos ainda são insignificantes em comparação com os estimados US\$ 7 trilhões em subsídios diretos e indiretos (2022) que o setor de combustíveis fósseis está recebendo dos governos, incluindo quase US\$ 1,7 trilhão em subsídios diretos, como isenções fiscais corporativas, bancos multilaterais e outros investimentos públicos, controles de preços ao consumidor e outros incentivos. Em termos dos outros mais de US\$ 5 trilhões em subsídios indiretos

ou "implícitos", os impactos da poluição do ar sobre a saúde e os danos climáticos estão entre os maiores custos não contabilizados, representando cerca de 30% cada, de acordo com o Fundo Monetário Internacional. **Em meio a esse cenário, os agentes da saúde - de agências da ONU a ministérios, fundações e filantropos do governo - estão se perguntando que tipos de investimentos catalisadores devem estar no topo da lista de seus "pedidos" ou, inversamente, no topo das prioridades dos doadores - de modo a ampliar as sinergias entre o clima e a saúde.** "Em duas sessões íntimas na segunda e na terça-feira, várias dezenas de participantes importantes do mundo filantrópico se reuniram com um grupo seletivo de pensadores de governos da África e da Europa e funcionários da OMS para **refletir sobre os pontos de entrada ideais....**". Leia o que eles descobriram.

PS: "... para realmente alavancar a ação, os governos precisam fechar a torneira dos subsídios e investimentos em combustíveis fósseis, que alimentam a maior parte do desenvolvimento insalubre do planeta, para obter benefícios significativos e de longo prazo para a saúde, disseram os participantes do painel em **outra sessão do dia de encerramento da WHS, sobre a reforma dos subsídios aos combustíveis fósseis como "indispensável" para uma transição energética saudável.**"

- Finalmente, via LinkedIn: (Arthur Wyns)

"O Fundo Verde para o Clima acaba de aprovar seu segundo projeto de saúde!

Depois de aprovar seu primeiro projeto de saúde no Laos, antes da COP28 no ano passado, o GCF acaba de aprovar um segundo projeto, desta vez no Malawi. **Essa é uma mudança radical em relação à completa falta de financiamento do GCF para projetos climáticos e de saúde. Vários outros projetos de saúde estão em fase de candidatura, incluindo um para o Senegal e a Indonésia....."**

Dia Mundial de Combate à Pólio (24 de outubro)

Notícias da ONU - 85% das crianças afetadas pela pólio em 2023 viviam em áreas frágeis e afetadas por conflitos: UNICEF

<https://news.un.org/en/story/2024/10/1156041>

"Os países que enfrentam conflitos, desastres naturais e crises humanitárias estão lutando para fornecer imunizações infantis de rotina, deixando muitas crianças vulneráveis ao ressurgimento da pólio, alertou o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em um novo relatório. "

"No Dia Mundial de Combate à Poliomielite, o UNICEF emitiu um alerta severo: os casos de poliomielite em países frágeis e afetados por conflitos mais do que dobraram nos últimos cinco anos, com 85% das crianças afetadas pela doença em 2023 vivendo nessas regiões. "Nos conflitos, as crianças enfrentam mais do que bombas e balas; elas correm o risco de contrair doenças mortais que não deveriam mais existir", disse a diretora executiva do UNICEF, Catherine Russell. Uma nova análise da agência destaca que a cobertura de vacinação caiu de 75 para 70%, muito abaixo dos 95% necessários para alcançar a imunidade comunitária. ..."

- E um tuíte de L Gostin:

"Como é irônico e trágico que a @WHO e seus parceiros tenham sido forçados a adiar sua campanha de vacinação no norte de Gaza no Dia Mundial da Pólio. Os conflitos nunca devem impedir a saúde pública e o trabalho humanitário. Isso é exigido pelo direito internacional e pela ética básica."

Guerra e saúde

Carta da Lancet - É hora de a Lancet se manifestar a favor das crianças de Gaza

S Gilmour & S Rahman; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02291-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02291-8/fulltext)

Trecho: "...A *Lancet* é a principal revista sobre saúde global e tem um longo histórico de envolvimento em debates sobre a saúde de bebês e crianças, mas seu conselho editorial permanece notavelmente em silêncio sobre o assassinato em massa de crianças em Gaza. Seu silêncio contínuo sobre esse assunto levanta duas questões que, em nossa opinião, o conselho editorial precisa abordar se quiser manter alguma credibilidade junto ao público leitor de saúde global. Como podemos confiar na Comissão sobre Saúde, Conflito e Deslocamento Forçado que a *The Lancet* anunciou em 30 de março de 2024, se vocês não estão dispostos a comentar ou mesmo relatar o assassinato em massa de crianças em Gaza? E a recusa da *The Lancet* em comentar ou mesmo relatar essas atrocidades decorre de prioridades editoriais ou de outras preocupações mais políticas?"

Mais de 150 ONGs pedem um cessar-fogo em Gaza, no Líbano e em Israel e o fim da impunidade em meio a uma catástrofe humanitária em espiral e a um conflito regional crescente

<https://phmovement.org/more-150-ngos-call-ceasefire-gaza-lebanon-and-israel-and-end-impunity-amid-spiralling-humanitarian>

(24 de outubro).

Relatório Mundial da Lancet - Saúde infantil em Gaza

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02349-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02349-3/fulltext)

"As operações militares israelenses em Gaza dizimaram a saúde infantil, resultando em uma "geração perdida". Sharmila Devi relata."

OMS - Bombardeios intensos, deslocamentos em massa e falta de acesso no norte de Gaza forçam o adiamento da campanha de vacinação contra a pólio

<https://www.who.int/news/item/23-10-2024-intense-bombardments--mass-displacements-and-lack-of-access-in-northern-gaza-force-the-postponement-of-polio-vaccination-campaign/>

"Devido à escalada da violência, ao intenso bombardeio, às ordens de deslocamento em massa e à falta de pausas humanitárias garantidas na maior parte do norte de Gaza, **o Comitê Técnico da Pólio para Gaza, incluindo o Ministério da Saúde da Palestina, a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA) e parceiros foram obrigados a adiar a terceira fase da campanha de vacinação contra a pólio, que deveria começar hoje.** Essa fase final da campanha em andamento tinha como objetivo vacinar 119.279 crianças no norte de Gaza....."

- Relacionado (do início desta semana): [Telegraph - Combate em Gaza limita acesso à vacina em zonas vermelhas "perigosas" da pólio](#)

"Os profissionais de saúde não enviarão equipes de vacinação para os locais de surto, a menos que sua segurança possa ser garantida."

"Os profissionais de saúde em Gaza estão preocupados com o fato de as vacinas contra a poliomielite não chegarem ao norte do enclave devido aos combates em andamento. As Nações Unidas e a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançaram a segunda rodada de uma campanha de vacinação contra a poliomielite em Gaza na segunda-feira, visando 590.000 crianças com menos de 10 anos de idade. "Estamos preocupados com o norte por causa das repetidas ordens de evacuação, inclusive para os hospitais e populações ao redor", disse Rik Peepkorn, representante da OMS nos territórios palestinos. "Não podemos nos dar ao luxo de vacilar na segunda rodada. Precisamos interromper essa transmissão do poliovírus." Mahmoud Shalabi, vice-diretor de programas da Medical Aid for Palestinian's (MAP), disse que "ainda não tem certeza" se a campanha contra a pólio poderá ser realizada no norte de Gaza, acrescentando que "não enviará [seus] colegas para as zonas vermelhas, pois é muito perigoso". "Precisamos de um cessar-fogo e de garantias de que os trabalhadores humanitários não serão alvos", disse ele ao The Telegraph. "

Guardian - 'Ruína total': A economia de Gaza levaria 350 anos para voltar ao nível pré-conflito, diz a ONU

https://www.theguardian.com/world/2024/oct/22/ruined-gaza-economy-un-report-israel?CMP=share_btn_url

"Relatório diz que 'operações militares intensas em Gaza deixaram **uma catástrofe humanitária, ambiental e social sem precedentes**'."

Notícias da ONU - "O cheiro da morte está em toda parte" no norte de Gaza, diz o chefe da UNRWA

<https://news.un.org/en/story/2024/10/1155971>

"O chefe da agência de refugiados palestinos da ONU, UNRWA, apelou na terça-feira para uma trégua imediata no norte de Gaza em uma postagem na mídia social descrevendo como "três semanas de bombardeios ininterruptos" pelas forças israelenses afetaram a região."

Guardian - Quatro em cada 10 mortos em zonas de guerra no ano passado eram mulheres, segundo relatório da ONU

<https://www.theguardian.com/global-development/2024/oct/23/un-women-report-civilian-deaths-children-war-zones-2023-access-healthcare>

"A ONU Mulheres diz que o número dobrou em 2023 em meio ao 'flagrante desrespeito' das leis que deixaram mulheres e crianças desprotegidas."

"A proporção de mulheres mortas em conflitos em todo o mundo dobrou no ano passado, com as mulheres agora respondendo por 40% de todos os mortos em zonas de guerra, de acordo com um novo relatório das Nações Unidas. O [relatório da ONU Mulheres](#), que analisa a situação de segurança de mulheres e meninas afetadas pela guerra, diz que os casos verificados pela ONU de violência sexual relacionada a conflitos também aumentaram 50% em 2023 em comparação com 2022...."

Determinantes comerciais da saúde

The Lancet Public Health: Nova Comissão pede reforma regulatória para combater os impactos na saúde da rápida expansão global dos jogos de azar comerciais

https://www.thelancet.com/commissions/gambling?dgcid=tlcom_carousel4_lanpubgambling24

"O setor global de jogos de azar está se expandindo rapidamente, com **perdas líquidas dos consumidores projetadas para atingir quase US\$ 700 bilhões até 2028....**"

Por meio do **comunicado à imprensa**:

"Os danos causados pelos jogos de azar são muito mais substanciais do que se imaginava, exacerbados pela rápida expansão global e pela transformação digital do setor de jogos de azar. Os danos causados pelo jogo incluem problemas de saúde física e mental, rompimento de relacionamentos, aumento do risco de suicídio e violência doméstica, aumento da criminalidade, perda de emprego e perdas financeiras. Estima-se que 80 milhões de adultos em todo o mundo apresentem distúrbios ou problemas com o jogo. Os danos causados pelo jogo não são distribuídos uniformemente; adolescentes, crianças e pessoas de grupos socioeconômicos desfavorecidos correm mais riscos. Os países de renda baixa e média estão menos equipados para regulamentar o setor e lidar com os danos que ele gera. Controles regulatórios eficazes e com bons recursos e liderança internacional são urgentemente necessários para reduzir o impacto do jogo comercial na saúde pública e proteger o progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU."

Editorial relacionado - [É hora de dar uma resposta de saúde pública ao jogo](#)

- Cobertura via The Guardian - [O jogo de azar representa uma enorme ameaça global à saúde pública, alertam os especialistas](#)

Relatório - A economia do esgotamento: pobreza e saúde mental

<https://www.srpoverty.org/2024/10/01/the-burnout-economy-poverty-and-mental-health/>

Por **Olivier de Schutter** (Relator Especial da ONU sobre pobreza extrema e direitos humanos)

Veja também um [resumo em duas páginas](#).

DNTs

Guardian - Milhões de adolescentes na África têm asma não diagnosticada - estudo

<https://www.theguardian.com/global-development/2024/oct/21/millions-teenagers-africa-undiagnosed-asthma-urbanisation-adolescent-health-researchers-medication-tests>

"Acredita-se que a rápida urbanização esteja prejudicando a saúde dos adolescentes, e os pesquisadores dizem que a necessidade de medicamentos e testes de diagnóstico é urgente."

"Milhões de adolescentes na [África](#) estão sofrendo de asma sem diagnóstico formal, já que o continente está passando por uma rápida urbanização, descobriram os pesquisadores. **O estudo, publicado na revista Lancet Child and Adolescent Health**, envolveu 27.000 alunos de áreas urbanas do Malawi, África do Sul, Zimbábue, Uganda, Gana e Nigéria. O estudo constatou que mais de 3.000 relataram sintomas de asma, mas apenas cerca de 600 tiveram um diagnóstico formal. **O estudo Achieving Control of Asthma in Children and Adolescents in Africa (Acacia)** recrutou alunos com idade entre 12 e 14 anos. A triagem revelou que, embora 12% relatassem sintomas de asma, apenas 20% desse grupo havia recebido um diagnóstico formal de asma...."

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

HPW - Fabricantes locais impulsionam nova iniciativa para aumentar o suprimento de oxigênio medicinal na África Oriental

<https://healthpolicy-watch.news/new-initiative-to-boost-east-africas-medical-oxygen-supply/>

"Uma **cerimônia de inauguração em Mombasa, no Quênia, na terça-feira**, marcou o **lançamento do Programa da África Oriental sobre Acesso ao Oxigênio (EAPOA)**, que tem como objetivo aumentar enormemente o acesso ao oxigênio medicinal na região."

"Unitaid está investindo US\$ 22 milhões em apoio aos fabricantes quenianos Hewatele e Synergy, e à Tanzania Oxygen Limited para estabelecer a primeira iniciativa de fabricação regional de oxigênio líquido da África."

...A iniciativa está projetada para salvar 154.000 vidas somente nos dois países na próxima década, com os três fabricantes expandindo a capacidade de produção em mais de 60 toneladas por dia, possibilitando o tratamento de milhares de pacientes adicionais a cada mês...."

"... **"Esta é a primeira abordagem de fabricação regional da África para aumentar o acesso ao oxigênio medicinal"**, de acordo com a Unitaid, que está trabalhando com os governos dos dois países e outros parceiros. **"O programa visa expandir a produção de oxigênio medicinal em 300% na África Oriental e reduzir os preços do oxigênio em até 27%, tornando-o mais acessível para os sistemas de saúde em toda a região** e permitindo o tratamento de milhares de pacientes adicionais a cada mês", acrescentou a Unitaid em um comunicado à imprensa.

PS: **"A Clinton Health Access Initiative (CHAI) liderará a estratégia de mercado, enquanto a PATH se concentrará no envolvimento da comunidade e da sociedade civil. "**

"Financiamento combinado: "Usando uma abordagem inovadora de financiamento misto que combina doações concedidas à Unitaid pelo Canadá e pelo Japão, empréstimos concessionais e apoio da MedAccess por meio de garantias de volume, esse programa fortalecerá a capacidade dos fornecedores de oxigênio do Quênia e da Tanzânia, promovendo a concorrência no mercado e garantindo um suprimento de oxigênio sustentável e acessível em toda a África Oriental e Meridional", segundo a Unitaid. ... A EAPOA tem como objetivo desenvolver uma rede regional de instalações de produção de oxigênio líquido, conhecidas como unidades de separação de ar, para garantir que o oxigênio medicinal chegue às comunidades carentes.

PS: " ... **O programa faz parte de uma estratégia mais ampla da Unitaid para aumentar a produção regional e local de produtos essenciais de saúde na África**, em linha com iniciativas continentais para aumentar a segurança da saúde, como a Parceria para a Harmonização da Fabricação de Produtos de Saúde Africanos do CDC da África."

- Veja também Devex - [Blended finance expande a produção de oxigênio medicinal no leste da África](#) (gated) & Devex check-up - [Devex CheckUp: Uma lufada de ar fresco para o suprimento de oxigênio medicinal da África](#)

Clinton Health Access Initiative - Como o cenário africano de fabricação de vacinas mudou no último ano?

<https://www.clintonhealthaccess.org/report/how-has-the-african-vaccine-manufacturing-landscape-changed-in-the-last-year/>

"A análise atualizada do África CDC, CHAI e PATH pode ajudar a informar os caminhos a seguir."

O estoque mundial de vacinas contra a cólera está vazio: OMS

https://medicalxpress.com/news/2024-10-world-cholera-vaccine-stockpile.html#google_vignette

"**Não há mais vacinas orais contra a cólera no estoque global, informou a Organização Mundial da Saúde [na semana passada, na] sexta-feira**, com a escassez prejudicando o trabalho para impedir a propagação da doença. **A produção global de vacinas está operando em plena capacidade, mas a demanda está ultrapassando a oferta, disse a agência de saúde da ONU em seu relatório mensal sobre a situação.**"

PS: "Em abril, a aliança de vacinas Gavi e a agência da ONU para crianças, UNICEF, disseram que a empresa sul-coreana EuBiologics era atualmente a única fornecedora de vacinas orais contra a cólera para o estoque global, embora outros fabricantes devessem ter produtos disponíveis nos próximos anos....."

- Veja também Stat - [Em 2024, menos casos de cólera do que no ano passado, mas um aumento no número de mortes](#)

"Desde o início deste ano até o final de setembro, foram registrados 439.724 casos de cólera em todo o mundo e 3.432 mortes, anunciou [a OMS](#) na sexta-feira. **O número de casos é 16% menor do que no ano passado, mas houve um aumento de 126% nas mortes. O aumento no número de mortes pode ter relação com o local onde os surtos ocorreram este ano, de acordo com a organização - áreas afetadas por conflitos e acesso comprometido à assistência médica, atingidas por grandes inundações ou com instalações médicas inadequadas.** Entre os países particularmente atingidos pela doença estão o Afeganistão, o Sudão, a República Democrática do Congo e a Nigéria."

- E via Cidrap News - [Mortes globais por cólera estão aumentando](#), diz [a OMS](#)

Mais alguns relatórios

Guardian - Aumento global do populismo causa mais autoritarismo na África - relatório

<https://www.theguardian.com/global-development/2024/oct/23/global-rise-populism-causing-authoritarianism-africa-mo-ibrahim-governance-index>

'O limiar moral está caindo', adverte Mo Ibrahim, pois seu índice de governança revela um declínio generalizado em 10 anos."

"A ascensão global do populismo e dos "homens fortes" levou a um aumento do autoritarismo na [África](#) que está impedindo o progresso da governança, disse o empresário e filantropo Mo Ibrahim. De acordo com a última edição do [índice Ibrahim de governança africana](#), 78% dos cidadãos da África vivem em um país onde a segurança e a democracia se deterioraram entre 2014 e 2023...."

"O relatório afirma que **o resultado foi a paralisação do progresso da governança em toda a África, com efeitos sobre a saúde e a educação, embora os resultados não tenham sido uniformes em todo o continente**, com metade dos países apresentando deterioração da governança geral e a outra metade apresentando progresso."

PS: "Apesar dos sinais de progresso em muitos países, a percepção do público sobre o desempenho dos governos caiu, especialmente em relação a oportunidades econômicas, segurança e pobreza. Ibrahim disse que isso **pode ser devido ao aumento das expectativas e também ao maior acesso a informações de outras partes do mundo....**"

Gates Foundation (White Paper) - Principles for Allocating Finance for Development and Climate Goals (Princípios para alocação de financiamento para metas de desenvolvimento e clima)

https://docs.gatesfoundation.org/documents/gates_foundation_principles_finance_for_development_and_climate_goals.pdf

White paper baseado em um documento anterior de junho de 2023.

- **Introdução** relacionada ao White Paper pelo CEO Mark Suzman - [Como o financiamento estratégico pode impulsionar o progresso no desenvolvimento e no clima](#) "Descubra como o financiamento estratégico pode impulsionar o progresso real nas metas de desenvolvimento e clima. Nosso último white paper, apresentado por Mark Suzman, descreve os princípios fundamentais que podem nos ajudar a moldar um futuro mais sustentável. "

Diversos

Rede global da OMS expande certificação digital de saúde para peregrinos do Hajj

<https://www.who.int/news/item/21-10-2024-who-global-network-expands-digital-health-certification-for-hajj-pilgrims>

"A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Reino da Arábia Saudita anunciaram hoje um novo marco na colaboração digital em saúde para expandir a iniciativa do cartão de saúde Hajj e apoiar os cerca de 3 milhões de peregrinos que realizam a peregrinação sagrada todos os anos. O cartão de saúde Hajj, desenvolvido com base na infraestrutura de chave pública da Rede Global de Certificação Digital de Saúde da OMS, resume informações essenciais de saúde, como necessidades de medicamentos, alergias, status de imunização e condições pré-existentes. O cartão dá aos indivíduos o controle sobre suas próprias informações de saúde quando viajam para a Arábia Saudita, para que possam fornecer aos provedores de saúde autorizados acesso a informações precisas e atualizadas sobre o resumo do paciente e obter atendimento personalizado de qualidade....."

TWN - ONU: Nova aliança global lançada para acabar com a apatridia

<https://twn.my/title2/unsd/2024/unsd241001.htm>

"Mais de 100 Estados, organizações da sociedade civil (OSCs), entidades ligadas à apatridia, acadêmicos e outras partes interessadas formaram uma **nova Aliança Global para Acabar com a Apatridia**, com o objetivo de abordar a grave **desigualdade enfrentada por milhões de pessoas em todo o mundo às quais foi negada uma nacionalidade**, de acordo com o ACNUR, a **Agência da ONU para Refugiados**. O ACNUR disse que a Aliança Global, que se baseia na campanha #IBelong, que já dura uma década, foi **lançada oficialmente pelo Alto Comissário da ONU para Refugiados, Filippo Grandi, durante a reunião anual do Comitê Executivo do ACNUR, que começou em 14 de outubro....**"

Governança global da saúde e governança da saúde

Lancet Perspective - Fauci olha para trás

Thomas Bollyky ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02268-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02268-2/fulltext)

Alguns trechos - sobre o livro de memórias de Fauci.

"O que mudou entre a AIDS e a COVID-19? O livro de memórias de Fauci oferece uma visão privilegiada da ascensão e queda de uma era na #saúdeglobal: uma era focada em doenças infecciosas, impulsionada pela tecnologia, amplamente apoiada e em grande parte liderada pelos americanos" "

"A necessidade de ciência oportuna e o papel dos EUA na saúde global não estão desaparecendo. Mas, assim como a COVID-19, os próximos problemas de saúde mais urgentes do mundo - mudança climática, futuros patógenos emergentes e o rápido aumento da carga global de doenças crônicas - não serão resolvidos apenas com vacinas e intervenções médicas doadas. Para enfrentar essas ameaças, será necessário que governos, pessoas e setores adotem mudanças em grande escala, muitas vezes não por causa do risco para si mesmos, mas por causa do risco desproporcional para os outros. O sucesso desse esforço depende de governos locais e autoridades regionais mais capacitados, investimento sustentado em saúde pública nacional e mobilização da cooperação das comunidades, mesmo aquelas com motivos históricos de desconfiança."

IDS - A saúde global deve ser um pilar central do reengajamento do Reino Unido com a China

<https://www.ids.ac.uk/opinions/global-health-must-be-a-central-pillar-of-the-uks-reengagement-with-china/>

Por L Husain et al.

Lancet - Iniciativa da OMS EMRO sobre sanções econômicas: atrasada, mas promissora

H S Sajadi et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02248-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02248-7/fulltext)

"... A 71ª reunião do comitê do Escritório Regional da OMS para o Mediterrâneo Oriental (EMRO), programada para 16 de outubro de 2024, no Catar, sob o lema "Saúde além das fronteiras: ação, acesso e equidade" é uma iniciativa significativa e muito necessária. Os principais resultados esperados do evento técnico são **desenvolver métodos padronizados para avaliar os efeitos das sanções econômicas sobre a saúde e estabelecer canais de defesa para abordar essas questões.** Dos 22 países e territórios da região do Mediterrâneo Oriental da OMS, 11 estão atualmente sob sanções econômicas, outras sanções restritivas ou ambas,4 o que torna essa iniciativa um passo crucial. **Embora alguns países tenham sofrido sanções econômicas por décadas, esse esforço**

representa um progresso. Nosso estudo de 2022 delineou medidas adicionais que devem ser tomadas para mitigar os efeitos das sanções econômicas..."

Financiamento global da saúde

CGD (blog) - Sem ação, a IDA21 se tornará uma oportunidade perdida para mulheres e crianças em áreas afetadas por crises

E Banin et al; <https://www.cgdev.org/blog/without-action-ida21-will-become-missed-opportunity-women-and-child-crisis-affected-areas>

"...Infelizmente, o [pacote de políticas proposto para a IDA21](#) reflete um retrocesso ainda maior em relação à igualdade de gênero e à assistência à infância, e perde oportunidades de garantir que os recursos sejam destinados aos países do FCS. É fundamental que sejam tomadas medidas na próxima reunião de reposição programada para 28 e 29 de outubro de 2024....."

Impact Investor - Novo fundo de saúde com financiamento misto busca alto impacto na África

<https://impact-investor.com/new-blended-finance-health-fund-seeks-high-impact-in-africa/>

Veja também as edições anteriores do boletim informativo do IHP. " **O Transform Health Fund tem como objetivo fornecer um modelo para o financiamento misto no setor de saúde da África.** Após o encerramento do fundo, falamos sobre o progresso até o momento com Martin Edlund, da Health Finance Coalition, uma das organizações fundadoras do fundo."

"... Até o momento, o fundo já destinou US\$ 20 milhões em financiamento a três empresas. A Africa Healthcare Network é a maior cadeia de diálise da África Subsaariana. Lapaire Glasses oferece uma rede de lojas que fornece produtos e serviços de cuidados com os olhos a preços acessíveis em seis países da África Ocidental e Oriental. Por fim, a Insta Products produz alimentos terapêuticos prontos para uso para milhões de crianças e mães desnutridas na África Subsaariana, que são comprados e distribuídos por ONGs internacionais..." "Edlund disse que essas empresas foram escolhidas por seu alto impacto nas comunidades mais pobres. "

UHC E PHC

ID Insight - Fluxos de informações financeiras e não financeiras no setor de saúde do Quênia: um caminho para a responsabilidade do sistema de saúde

<https://www.idinsight.org/wp-content/uploads/2024/10/Financial-Non-Financial-Information-Flow-Kenya-Health-Sector.pdf>

"... A IDinsight, em parceria com a Fundação Gates, mapeou os fluxos de informações financeiras e não financeiras do sistema de saúde do Quênia e explorou os caminhos para a responsabilidade

no processo de fluxo de dados. Este relatório apresenta os resultados desse exercício, realizado entre setembro de 2023 e junho de 2024."

"De modo geral, a integração dos dados financeiros e não financeiros da saúde é limitada; quando acontece, é ad hoc. Como resultado, é difícil verificar se as alocações dentro do orçamento do setor de saúde (determinado principalmente por limites de planejamento) e feitas com base em itens de linha são efetivamente alocadas para programas prioritários de saúde."

BMJ GH - Examinando as funções e as relações dos atores nos sistemas comunitários de saúde na Nigéria através das lentes da estrutura ampliada dos sistemas de saúde

<https://gh.bmj.com/content/9/10/e014610>

Por Aloysius Odii e outros.

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária global

CDC África - Como se preparar para o próximo surto inevitável de Ebola: lições da África Ocidental

H K Bosa, J Kaseya et al ; <https://africacdc.org/download/how-to-prepare-for-the-next-inevitable-ebola-outbreak-lessons-from-west-africa/>

"Muitas lições foram aprendidas 10 anos após o surto da doença do vírus Ebola na África Ocidental, mas agora é necessário um trabalho urgente para evitar outro surto."

Global Public Health - Preparação para pandemias e resposta rápida do Reino Unido à pandemia de COVID-19

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2024.2415499#abstract>

Por J Rietveld et al.

Saúde planetária

New Humanitarian - O que é o NCQG? Para a COP29 e a crise climática, é "a resposta para tudo

W [Worley](https://www.thenewhumanitarian.org/analysis/2024/10/24/what-ncqg-cop29-climate-crisis-answer-everything); <https://www.thenewhumanitarian.org/analysis/2024/10/24/what-ncqg-cop29-climate-crisis-answer-everything>

"Uma análise dos principais pontos de atrito por trás da definição de novas metas de financiamento climático."

Project Syndicate - Um novo paradigma para as florestas em pé

A Banga, F Haddad et al; <https://www.project-syndicate.org/commentary/tropical-forest-forever-facility-how-it-will-work-by-ajay-banga-et-al-2024-10>

"Embora os mercados de carbono florestal tenham criado novos fluxos de receita, eles geralmente recompensam apenas os países, as comunidades ou os desenvolvedores de projetos que estão concentrados em reduzir suas emissões de desmatamento. É necessário algo mais para vincular as recompensas financeiras às florestas que não estão sob ameaça imediata."

".... O Grupo Banco Mundial também está trabalhando para transformar o vasto potencial dos mercados de carbono em um fluxo de renda para os países em desenvolvimento que estão comprometidos com a redução das emissões e a conservação de suas florestas. 15 países já estão se beneficiando de um pipeline que poderá produzir mais de 24 milhões de créditos de carbono até o final de 2024 - uma vitória tanto para o clima quanto para o desenvolvimento.... No entanto, as pessoas envolvidas nesses esforços há muito tempo se deparam com a questão de como apoiar a conservação das florestas em pé no longo prazo. **Embora os mercados de carbono florestal tenham criado novos fluxos de receita, eles geralmente recompensam apenas os países, as comunidades ou os desenvolvedores de projetos que estão concentrados na redução de suas emissões provenientes do desmatamento. Assim, as florestas que não estão sob ameaça imediata não oferecem nenhuma recompensa financeira.** Uma solução é o **Tropical Forest Forever Facility** proposto, um mecanismo em larga escala baseado em desempenho que usaria financiamento combinado para gerar retornos financeiros e recompensar os países pela proteção de suas florestas em pé. Em vez de créditos de carbono, o TFFF forneceria apoio financeiro previsível de longo prazo vinculado aos hectares de florestas em pé de um país, alinhando assim os incentivos econômicos aos resultados ambientais.

Liderado pelo Ministério da Fazenda e pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Brasil, e em parceria com outros países de florestas tropicais, economias desenvolvidas e patrocinadores não tradicionais, o TFFF tem como objetivo alavancar o financiamento soberano e filantrópico para mobilizar mais capital privado, expandindo assim o financiamento florestal para além das ferramentas puramente do setor público. Crucialmente, ele permitiria que investidores privados apoiassem um bem público global quantificando e verificando o ativo subjacente em termos alinhados com seus modelos de negócios....."

PS: Talvez você tenha notado que não incluímos esse novo Facility na seção Destaques :)

Chatham House (Documento de pesquisa) - O desafio de liderança climática do Azerbaijão

<https://www.chathamhouse.org/2024/10/azerbaijans-climate-leadership-challenge>

"O que está em jogo na COP29 e além."

"... Este documento avalia as perspectivas do Azerbaijão de intermediar um resultado significativo na cúpula e de contribuir para um cronograma mais amplo de responsabilidades climáticas e ambientais nos próximos dois anos, inclusive como membro da 'Troika' da COP (com os Emirados Árabes Unidos e o Brasil) e como anfitrião do Dia Mundial do Meio Ambiente em 2026. "

Ciência - Os países do Sul Global têm mais biodiversidade do que os países do Norte. Os bancos de dados usados para estudar as espécies nem sempre refletem isso

<https://www.science.org/content/article/countries-global-south-have-more-biodiversity-countries-north-databases-used-study>

"Dois biólogos evolucionários falam à Science sobre as disparidades na forma como algumas áreas geográficas são representadas na pesquisa sobre biodiversidade."

"Embora as regiões tropicais do Sul Global - em geral países da América Latina, África e Ásia - abriguem muito mais espécies animais e tenham uma biodiversidade mais rica, as espécies do Norte Global são catalogadas com mais frequência em um banco de dados genômico que os cientistas usam para pesquisas e decisões para orientar os esforços de conservação. Essa é a principal descoberta de um novo estudo publicado esta semana na *Molecular Evolution*...."

CGD - Como aumentar o apelo do Mecanismo de Transição Climática do FMI

V Diamond & S Gupta; <https://www.cgdev.org/publication/how-enhance-appeal-imfs-climate-transition-facility>

"O Mecanismo de Resiliência e Sustentabilidade (RSF) do FMI está completando dois anos. Desde sua criação, **20 países** acessaram o RSF, sendo que a Costa Rica e a Jamaica se tornaram recentemente os primeiros a concluir seus programas. **O RSF tem um financiamento substancial disponível, com US\$ 47,2 bilhões** prometidos pelos países doadores até junho de 2024, dos quais apenas **US\$ 9,5 bilhões** foram comprometidos até o momento (considerando que 1 direito especial de saque vale US\$ 1,33). **No entanto, a demanda por novos programas do RSF parece estar diminuindo, apesar das necessidades significativas de financiamento climático em muitos países de baixa e média renda....."**

"Para aumentar o apelo do RSF, propomos três recalibrações no desenho do programa: primeiro, para os países com programas RSF repetidos, um programa concomitante da parcela superior de crédito do FMI (UCT) não deve ser exigido para pelo menos um acordo RSF adicional; segundo, os limites de acesso devem ser aumentados para os países com bom desempenho; e, terceiro, no caso dos pequenos estados em desenvolvimento (SDS), que são particularmente vulneráveis a choques climáticos, o FMI deve testar a dispensa da exigência do programa UCT e aumentar os limites de acesso dos SDS, já que os acordos atuais fornecem financiamento mínimo devido ao pequeno tamanho desses países. Para garantir que outros países sejam tratados da mesma forma, sugerimos que a RSF teste essas mudanças para os SDS primeiro..."

HPW - Cidades enfrentam 'grave degradação' sem ações climáticas significativas, alertam especialistas

<https://healthpolicy-watch.news/cities-face-severe-degradation-without-meaningful-climate-action-warn-experts/>

"As cidades que não tomarem medidas significativas em relação ao clima enfrentarão um futuro de degradação severa, com colapso da infraestrutura e deterioração ambiental, alertaram especialistas em clima e saúde na [palestra](#) anual da Academia de Ciências Médicas e da *The Lancet International Health Lecture*, em Londres. "

"... Mark Nieuwenhuijsen (palestrante principal) apresentou as cidades europeias como pertencentes a um dos quatro grupos: cidades compactas de alta densidade, cidades abertas de baixa densidade e média densidade, cidades abertas de baixa densidade e cidades verdes de baixa densidade...."

"Quanto mais compacta for uma cidade, mais eficiente ela será. No entanto, as cidades compactas têm possíveis desvantagens, incluindo taxas de mortalidade mais altas, densidade de tráfego, poluição do ar e sonora e excesso de calor.

"... cidades mais verdes e menos densamente povoadas têm taxas de mortalidade mais baixas, níveis mais baixos de poluição do ar e um efeito de ilha de calor urbana menor, mas pegadas de carbono mais altas por pessoa." ..."

"Essa dicotomia - em que as configurações urbanas atuais são de altos emissores com melhor qualidade de saúde ou de baixos emissores com pior saúde - **significa que as cidades devem implementar políticas que melhorem a saúde e reduzam as emissões. Nieuwenhuijsen acredita que ambos são possíveis.** Políticas que reduzam os níveis de poluição do ar e a dependência de carros e aumentem o espaço verde, as ciclovias e a atividade física "reduziriam substancialmente a taxa de mortalidade", argumentou. **Várias cidades começaram a implementar modelos urbanos inovadores que unem as metas de redução de emissões e ambientes mais saudáveis, especialmente na forma como usam os terrenos públicos....."**

Guardian - A poluição causada pela fumaça de incêndios florestais pode estar matando mais 12.000 pessoas por ano, sugere uma nova pesquisa

<https://www.theguardian.com/environment/2024/oct/22/smoke-pollution-from-wildfires-may-be-killing-an-extra-12000-people-a-year-new-research-suggests>

"O aquecimento global aumenta particularmente o risco de morte por inalação de fumaça na Austrália, América do Sul, Europa e partes da Ásia."

- Related - [Carbon brief - Mudanças climáticas quase anulam o declínio na área global queimada por incêndios florestais](#)

Nature (News) - Os protestos climáticos disruptivos funcionam? Pesquisa em tempo real finalmente oferece respostas

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-03431-0>

"O apoio a um grupo ambiental moderado aumentou após o fechamento de uma rodovia, comprovando o 'efeito de flanco radical'."

Climate Change News (Comentário) - É hora de acabar com a divisão artificial da ONU entre biodiversidade e clima

A Lambrechts et al. <https://www.climatechangenews.com/2024/10/21/its-time-to-pull-down-the-uns-artificial-divide-between-biodiversity-and-climate/>

"As crises da biodiversidade e do clima estão interligadas, e a falta de coordenação de nossa resposta deixa em risco ecossistemas críticos como florestas e turfeiras."

Telegraph - O mundo da água: Algo está errado com o sistema planetário mais básico de todos

[Telegraph](#);

"O aumento das temperaturas globais distorceu os ciclos naturais da Terra, fazendo com que eventos que antes eram facilmente previsíveis se tornassem cada vez mais erráticos."

Plos Climate - Medindo o nexo de segurança climática: A Estrutura Integrada de Segurança Climática

Grazia Pacillo et al; <https://journals.plos.org/climate/article?id=10.1371/journal.pclm.0000280>

"... Este documento apresenta a **Estrutura Integrada de Segurança Climática (ICSF)**, uma abordagem abrangente de métodos mistos criada para desvendar as complexidades das conexões entre clima, segurança humana e conflitos em várias escalas." Com o **Quênia como um estudo de caso**.

Ciência - Os diamantes são os melhores amigos da Terra? A poeira das gemas poderia resfriar o planeta

Ciência

"A ideia custaria trilhões, mas poderia evitar problemas com outros esquemas de "geoengenharia"."

"Apenas 5 milhões de toneladas de pó de diamante espalhadas nos céus a cada ano poderiam resfriar o clima em 1,6 °C, segundo [uma comparação impressionante de diferentes ideias de geoengenharia](#). O plano evitaria algumas das desvantagens de outros materiais que estão sendo cogitados para a "injeção de aerossol estratosférico". Por exemplo, o dióxido de enxofre, que

tem um efeito de resfriamento natural quando expelido por erupções vulcânicas, pode causar chuva ácida e danos à camada de ozônio. **Mas o diamante sintético custaria algo em torno de US\$ 175 trilhões se implantado de 2035 a 2100, enquanto o enxofre está amplamente disponível e é muito barato.**"

ODI (Insight) - Mudança climática, conflito e fragilidade: uma receita para desastres

M Gulati et al ; <https://odi.org/en/insights/climate-change-conflict-fragility-recipe-for-disasters/>

"Em 2022, os países frágeis e afetados por conflitos receberam apenas um quarto do financiamento climático de que precisam. Nos próximos meses, precisamos ver uma mudança significativa para fechar essa lacuna."

"...Nossa nova análise, extraída dos dados de financiamento do desenvolvimento relacionado ao clima da OCDE, mostra que, em 2022, 24 dos países mais frágeis e afetados por conflitos do mundo receberam apenas US\$ 8,4 bilhões em financiamento climático. Em comparação, as necessidades de adaptação climática custeadas por esses mesmos países - expressas em suas Contribuições Nacionalmente Determinadas, Planos Nacionais de Adaptação ou outras submissões à UNFCCC - somaram US\$ 35 bilhões por ano. Em resumo, os países frágeis e afetados por conflitos estão recebendo apenas um quarto do financiamento climático de que necessitam...."

Links:

- Globalização e saúde - [Uma relação tóxica: alimentos ultraprocessados e plásticos](#) (por Joe Yates et al)
- Plos GPH - [Intervenções em ondas de calor devem reduzir desafios invisíveis de gênero no Sul Global](#)

Covid

BMJ GH - Covid longo: um problema de saúde global - um estudo de coorte prospectivo realizado em quatro continentes

Ekaterina Pazukhina et al; <https://gh.bmj.com/content/9/10/e015245>

" Uma proporção de pessoas desenvolve a Covid-19 longa após a COVID-19 aguda, mas com a maioria dos estudos concentrados em países de alta renda (HICs), a carga global é amplamente desconhecida. **Nosso estudo tem como objetivo caracterizar as sequelas de longo prazo da COVID-19 em populações de todo o mundo e comparar a prevalência de sintomas relatados em HICs e países de baixa e média renda (LMICs).**"

Conclusões: "Nossos dados mostram que a Covid-19 Longa afeta populações em todo o mundo, manifestando sintomatologia semelhante e impacto no funcionamento tanto em países de alta renda quanto em países de baixa renda. A prevalência foi maior em HICs do que em LMICs. Embora tenhamos identificado uma prevalência menor, o impacto da Covid-19 Longa pode ser maior nos países de baixa renda se houver falta de sistemas de apoio disponíveis nos países de alta renda. ..."

Mpox

Medicalxpress - Estudo mostra que a nova cepa de varíola representa um risco maior para mulheres jovens

<https://medicalxpress.com/news/2024-10-mpox-strain-poses-bigger-young.html>

"Meninas e mulheres jovens podem ser mais suscetíveis a uma subvariante infecciosa do vírus que causa a varíola e que se espalhou da República Democrática do Congo para os países vizinhos, **segundo um estudo**. Dos 154 casos que deram positivo para mpox em Burundi, que faz fronteira com o leste do Congo, de 3 de julho a 9 de setembro, a idade média era de 9,5 anos, disseram os pesquisadores em um **estudo publicado em 17 de outubro na revista científica Eurosurveillance**. A idade média das meninas infectadas era de seis anos, enquanto a dos meninos era de 17,5 anos, mostraram os dados....."

NPR - O fim da varíola foi... o começo da varíola

NPR

""Vacinamos contra a varíola e a erradicamos. Mas veja, algo surgiu disso: a varíola do macaco", disse a **ministra da saúde de Uganda, Jane Ruth Aceng**, em agosto. A varíola e a varíola macaco são doenças intimamente relacionadas - ter imunidade a uma delas aumenta a imunidade à outra. **Depois que a varíola foi erradicada e as campanhas de vacinação foram interrompidas, a imunidade da população a ambas as doenças diminuiu**. Os pesquisadores estavam cientes desse risco, mas, na época, a varíola não era vista como uma ameaça suficientemente grande. **Agora, as nações africanas estão lutando para reconstruir a experiência médica para diagnosticar e tratar surtos de varíola, habilidades que desapareceram junto com as vacinas.**"

- Link: Nature Medicine - [Vigilância genômica global do vírus da varíola do macaco \(23 de outubro\)](#)

Doenças infecciosas e DTNs

OMS - O Egito é certificado como livre de malária pela OMS

<https://www.who.int/news/item/20-10-2024-egypt-is-certified-malaria-free-by-who>

"A Organização Mundial da Saúde (OMS) certificou o Egito como livre de malária, o que representa um marco significativo na saúde pública de um país com mais de 100 milhões de habitantes....."

Plos Med - O efeito de proteger as mulheres contra choques econômicos para combater o HIV em Camarões, na África: O estudo controlado randomizado POWER

<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004355>

por **A Lépine et al.** " ...Investigamos se o seguro-saúde protege contra choques econômicos, reduzindo a necessidade de mulheres vulneráveis se envolverem em comportamentos sexuais de risco e reduzindo a incidência de HIV e de infecções sexualmente transmissíveis (IST)."

- Related **Plos Med Perspective** - [Leveraging behavioral economics strategies to close gaps in biomedical HIV prevention](#) (por J Heitner et al)

" As meninas adolescentes e mulheres jovens (AGYW) no sul da África enfrentam o triplo da incidência de HIV de seus colegas do sexo masculino devido a vários fatores, incluindo privação econômica e relacionamentos separados por idade. **Um novo estudo realizado por Aurélia Lépine e colegas demonstrou que a abordagem dos custos de saúde entre as AGYW tem o potencial de reduzir a incidência do HIV.**"

DNTs

BMJ Collection - Necessidades não atendidas para doenças crônicas na China

<https://www.bmj.com/collections/chronic-diseases-in-china>

"**Na China, o ônus das doenças crônicas**, incluindo doenças cardiovasculares, cânceres, doenças respiratórias e diabetes, **aumentou muito nas últimas décadas**, impulsionado principalmente pelo envelhecimento da população e pelo controle deficiente dos fatores de risco, como o uso do tabaco, a inatividade física, o consumo de álcool, as dietas não saudáveis e a poluição do ar. **As doenças não transmissíveis são responsáveis por 91% das mortes na China e representam um ônus cada vez maior para os gastos nacionais com saúde.** A China precisa urgentemente de estratégias inovadoras e decisivas para combater essas doenças crônicas."

"Nesta **BMJ Collection**, especialistas da China lançam luz sobre o estado atual e os desafios da **prevenção e do controle de doenças crônicas não transmissíveis e discutem estratégias futuras para enfrentar o problema.**"

Stat - Varicela, herpes zoster, Alzheimer? Aumentam as evidências de uma causa viral para a demência

[Stat](#);

"A ideia está ganhando apoio à medida que os cientistas aprendem mais sobre como a herpes zoster prejudica o cérebro."

Determinantes sociais e comerciais da saúde

IJHPM - The Role of Social Movements in Reducing Harmful Corporate Practices; Comment on "National Public Health Surveillance of Corporations in Key Unhealthy Commodity Industries - A Scoping Review and Framework Synthesis" (Vigilância Nacional de Saúde Pública de Empresas nos Principais Setores de Produtos Insalubres - Uma Revisão de Escopo e Síntese de Estrutura)

N Freudenberg; https://www.ijhpm.com/article_4662.html

"O monitoramento público sistemático das práticas das empresas que prejudicam a saúde é uma medida necessária, mas não suficiente, para reduzir o impacto adverso dessas práticas. **Ao apoiar os movimentos sociais e as campanhas de ativismo na área da saúde que buscam modificar as estruturas, os sistemas e as práticas corporativas que prejudicam a saúde, os profissionais e pesquisadores da saúde pública podem trazer novas vozes poderosas para essa tarefa crucial da saúde pública.** As parcerias entre as organizações de saúde pública, os movimentos sociais e os ativistas que buscam tornar o bem-estar humano e planetário objetivos mais importantes do que maiores lucros corporativos podem ajudar a atingir esse objetivo. Os profissionais de saúde pública podem desempenhar um papel importante no apoio a essas parcerias." Com **alguns exemplos recentes.**

BMJ GH - Condições sociais, culturais e políticas para o avanço da equidade em saúde: exemplos de estudos de caso de oito países (2011-2021)

Miriam van den Berg, S Friel, F Baum et al; https://gh.bmj.com/content/9/Suppl_1/e015694

"...Usando a metodologia de estudo de caso, **este artigo identifica cinco países (Etiópia, Jordânia, Espanha, Sri Lanka e Vietnã) que progrediram na equidade em saúde entre 2011 e 2021 e três países (Afeganistão, Nigéria e EUA) que não obtiveram os mesmos ganhos.** Os estudos de caso revelaram condições sociais, culturais e políticas que pareciam ser pré-requisitos para melhorar a equidade em saúde."

Eles listam **quatro fatores principais** que ajudam a promover a equidade na saúde.

Saúde mental e bem-estar psicossocial

WEF - Pioneiros estão provando que a filantropia tem o poder de transformar a saúde mental global

<https://www.weforum.org/agenda/2024/10/pioneers-are-proving-that-philanthropy-has-the-power-to-transform-global-mental-health/>

"Na saúde mental global, há uma enorme lacuna entre a necessidade e a demanda e o financiamento e os serviços disponíveis. A Organização Mundial da Saúde afirma que a perda de produtividade associada à ansiedade e à depressão custa à economia global cerca de US\$ 1 trilhão por ano. A filantropia privada está liderando o caminho, conforme descrito **no Power of Giving Report**, que **publicou os 10 principais financiadores focados na saúde mental global.**"

Social Europe - A renda básica universal pode realmente melhorar a saúde mental? Os resultados surpreendentes estão aqui

Olivier De Schutter e Philippe van Parijs; <https://www.socialeurope.eu/can-universal-basic-income-really-improve-mental-health-the-surprising-results-are-in>

"**Testes recentes do UBI revelam** que a renda garantida proporciona alívio imediato à saúde mental, mas a manutenção dos benefícios de longo prazo pode depender de uma segurança econômica duradoura."

BMJ GH - Uma abordagem de sistemas de saúde de aprendizagem para ampliar uma intervenção baseada em evidências para a localização e encaminhamento de casos de saúde mental primária integrada na África do Sul

<https://gh.bmj.com/content/9/10/e015165>

Por André Janse van Rensburg et al.

Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

BMJ GH - Engajamento político: um pilar fundamental na revitalização da pólio e dos programas de imunização de rotina na República Democrática do Congo

R Kamba et al ; <https://gh.bmj.com/content/9/10/e015675>

"...Apesar de ter assinado o Plano de Ação Global para Vacinas e a Declaração de Addis, a República Democrática do Congo (RDC) não conseguiu desembolsar totalmente sua parte dos fundos alocados para cobrir vacinas sem o apoio da Gavi, da Vaccine Alliance e do Banco Mundial entre 2017 e 2019. Além disso, durante o mesmo período, os resultados da cobertura vacinal indicaram tendências negativas, com mais de 750.000 crianças consideradas "dose zero" em 2018. **Em 2019, um dos principais focos da agenda do então recém-eleito presidente era a saúde universal. Em colaboração com parceiros de desenvolvimento e partes interessadas, o primeiro Fórum Presidencial foi realizado como um compromisso público para aumentar a imunização infantil e garantir que o país permaneça livre da pólio. Este artigo procura destacar os principais resultados do Fórum, como a assinatura da Declaração de Kinshasa, que estabeleceu formalmente metas e especificou compromissos em nível nacional, provincial e comunitário com a vacinação e a erradicação da pólio. A partir de 2023, três fóruns foram realizados para reiterar o compromisso político com a imunização de rotina na RDC. Esse tipo de compromisso de alto nível poderia servir de modelo para outros países que estão lutando para ter um alto engajamento, já que as metas para a erradicação da pólio e o fortalecimento da imunização de rotina estão definidas para 2025-2030.**"

Descolonizar a saúde global

Journal of Global Health (Viewpoint) - Barreiras ao envolvimento global de pesquisadores africanos: Um documento de posicionamento da Aliança para Pesquisa Médica na África (AMedRA)

<https://jogh.org/2024/jogh-14-03042>

Por B Gaye et al.

Speaking of Medicine (blog) - Os currículos de saúde pública global não são adequados à finalidade

<https://speakingofmedicine.plos.org/2024/10/16/global-public-health-curricula-are-not-fit-for-purpose/>

Por colaboradores convidados Luchuo Engelbert Bain, Ojong Samuel Akombeng e Daniel Krugman.

Célula - Fim da "pesquisa doméstica de helicópteros"

[https://www.cell.com/cell/abstract/S0092-8674\(24\)00230-7](https://www.cell.com/cell/abstract/S0092-8674(24)00230-7)

Por W. Marcus Lambert et al.

""Pesquisa de helicóptero" refere-se a uma prática em que pesquisadores de países mais ricos realizam estudos em países de baixa renda com pouco envolvimento de pesquisadores locais ou membros da comunidade. Essa prática também ocorre internamente. **Neste Comentário, delineamos estratégias para coibir a pesquisa doméstica de helicóptero e promover colaborações centradas na equidade.**"

Diversos

CGD (Notas) - Os navios do MDB estão girando, mas ainda não estão no rumo certo: Resultados da atualização do MDB Reform Tracker da CGD

M Lee et al; <https://www.cgdev.org/publication/mdb-ships-are-turning-not-yet-course-results-cgds-updated-mdb-reform-tracker>

Histórico: "...As agendas de reforma abrangentes para os bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs) constituem o esforço mais ambicioso para reformar essas instituições desde seu lançamento em Bretton Woods, há 80 anos. A ambição é impulsionada pela urgência e pela escala dos desafios climáticos e de desenvolvimento e pelo reconhecimento de que os bancos multilaterais de desenvolvimento, embora atualmente [tenham um desempenho inferior](#) em termos de escala de financiamento, estão em uma posição única para enfrentar esses desafios. No

entanto, agendas ambiciosas podem definir, e muitas vezes definham, especialmente em um momento de fragmentação global, choques contínuos, dívidas elevadas e restrições fiscais rigorosas. **“O período que se aproxima determinará se os MDBs e seus acionistas poderão se adaptar aos desafios do século XXI ou se novas instituições deverão ser concebidas e criadas.....”**

"Por esses motivos, a CGD criou um rastreador de reformas do MDB como uma ferramenta independente e objetiva para avaliar o progresso das reformas. Atualizamos o rastreador à medida que a agenda de reformas foi tomando forma e se expandindo. **Esta [terceira versão do rastreador](#) identifica 39 itens separados da agenda de reformas, agrupados sob seis títulos:** (1) uso eficiente do capital, (2) adição de novas formas de capital, (3) expansão dos mandatos e expansão do capital acionário associado, (4) relatórios sobre o impacto (novo nesta versão), (5) transformação do envolvimento dos países e (6) realização de uma grande expansão na mobilização de financiamento privado... .. "

PS: Essa ferramenta externa complementa os esforços internos das próprias instituições e do G20 para mapear e relatar o progresso, como o próximo roteiro dos bancos multilaterais de desenvolvimento do G20, desenvolvido sob a presidência brasileira do G20....."

Confira algumas das descobertas até o momento.

Documentos e relatórios

Sistemas de Saúde e Reforma - "Saúde Digital: Opportunities and Challenges for Global Health" Edição especial para o Simpósio do 40º Aniversário do Programa Takemi em Saúde Internacional

<https://www.tandfonline.com/toc/khsr20/10/2?nav=toclist>

Nova edição especial.

- Comece com o **Editorial de M R Reich - [Introdução à Edição Especial sobre Saúde Digital: Opportunities and Challenges for Global Health \(Oportunidades e desafios para a saúde global\)](#)**

"Esta edição especial sobre saúde digital comemora o 40º aniversário do Programa Takemi de Saúde Internacional da Universidade de Harvard. Durante as últimas quatro décadas, 323 profissionais de saúde global em meio de carreira de 61 países participaram do programa como Takemi Fellows. Versões anteriores dos artigos desta edição especial foram apresentadas pela primeira vez no Simpósio Takemi do 40º Aniversário do programa, realizado em Boston em outubro de 2023, organizado em torno do tema "Digital Health: Oportunidades e desafios para a saúde global". **Um Simpósio do 40º Aniversário foi realizado em Tóquio em novembro, com foco em tecnologias digitais para a saúde comunitária,** organizado pela Associação Médica do Japão e pelo Programa Takemi...."

A **"saúde digital"** abrange uma ampla gama de intervenções atuais e potenciais em sistemas de saúde que fazem uso de tecnologia e inovações digitais, incluindo smartphones e aplicativos,

sistemas de dados e inteligência artificial. Os artigos desta edição especial exploram as oportunidades e os desafios apresentados pelo influxo de tecnologias digitais nos sistemas de saúde em todo o mundo e nos setores público e privado. "

HP&P - Equilíbrio entre os resultados da análise realista e as necessidades dos formuladores de políticas e profissionais

<https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czae097/7831181?searchresult=1>

Por Ferdinand C Mukumbang et al.

International Journal for Equity in Health - Avaliação da função de agentes não estatais na prestação de serviços de saúde e na resiliência do sistema de saúde em Mianmar

<https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-024-02292-3>

Por K Than, S Witter et al.

Observatório Europeu de Sistemas e Políticas de Saúde Trust: A base dos sistemas de saúde

<https://eurohealthobservatory.who.int/publications/i/trust-the-foundation-of-health-systems-study>

Por M McKee et al.

Blogs e artigos de opinião

Blog do HSG - Reconstruindo melhor: 10 mensagens-chave sobre recuperação de sistemas de saúde

A Ardalan & C Affun-Adegbulu; <https://healthsystemsglobal.org/news/building-back-better-10-key-messages-on-health-systems-recovery-2/>

"Dada a importância do tema, especialmente na região, o Escritório da Região do Mediterrâneo Oriental da Organização Mundial da Saúde (EMRO da OMS) tem trabalhado para desenvolver o entendimento e a capacidade de recuperação dos sistemas de saúde. Em dezembro de 2023, o EMRO da OMS realizou uma reunião no Cairo, Egito, com um grupo diversificado de especialistas em recuperação de sistemas de saúde, incluindo acadêmicos, profissionais, doadores, agências da ONU, ONGs e organizações nacionais. O objetivo era compartilhar conhecimentos e experiências, discutir abordagens eficazes e inovadoras e identificar os principais princípios e lições aprendidas para enfrentar desafios complexos de recuperação em ambientes afetados por conflitos e crises na região do Mediterrâneo Oriental e além. Neste **blog hospedado pelo TWG FCAS, Ali Ardalan e Clara**

Affun-Adegbulu destacam dez mensagens estratégicas para a recuperação dos sistemas de saúde que emergiram da reunião."

PS: ".... **A Unidade de Resiliência de Sistemas de Saúde, situada dentro do Departamento de Cobertura Universal de Saúde/Sistemas de Saúde (UHC/HS) na OMS EMRO, desempenha um papel vital na ligação de iniciativas de fortalecimento de sistemas de saúde com atividades de preparação e resposta a emergências....."**

Tweets (via X & Bluesky)

Anthony Costello

"**As duas maiores ameaças climáticas à saúde no curto prazo são as ondas de calor e a insegurança alimentar.** Muitos países estão observando uma menor produção agrícola e o aumento dos preços dos alimentos devido ao clima anormal."